O DESCOBRIMENTO

do Brazil,

CHRONICA DO FIM DO DECIMO-QUINTO SECULO;

POR

Francisco Adolpho de Varnhagen.

SEGUNDA EDIÇÃO AUTHENTICA

revista, correcta e acorescentada pelo autor.

Rio de Janeiro.

TYP. IMP. E CONST. DE J. VILLENEUVE E COMP.,
Rua do Ouvidor, n.° 65.

1840.

t 65

Imp. e Comp. de J. Villeneuve e Comp.,
Rua do Ouvidor, n.º 66.

1866.

O DESCOBRIMENTO

DO BRAZIL.

I.

A Partida.

Vasco da Gama abríra as portas maritimas do Oriente, e tornára ao heroico paiz natal, para dar conta ao rei e á posteridade da sua ousada e para sempre maravilhosa empreza. El-rei D. Manoel, querendo tirar proveito de tantos trabalhos, resolvêra em conselho de fazer aprestar huma armada capaz de infundir respeito e de ostentar na India a sua grandeza, com destino de ir a Calecut entabolar relações com o Samorim, e estabelecer huma feitoria em que se hasteasse o pendão das quinas, ou antes o da ordem de Christo, para proteger os seus vassallos que ali quizessem ir mercadejar. Desta armada, constante de 13 vélas e de 1,200 homens, déra a capitania-mór a Pedro Alvares Cabral, varão conhecido pela sua illustre linhagem, e que para este encargo se offerecêra por suggestões do seu amigo, o grande descobridor da India, que o recommendára a el-rei. Dadas as instrucções e regimentos, tinha chegado o mez de março, proprio

da monção, e no segundo domingo deste mez, e primeiro da quaresma do ultimo anno do XV seculo, — no dia 8 de março do anno de Christo de 1500, as náos de todo esquipadas, que tinhão barlaventeado largando de Lisboa, estavão fundeadas no surgidouro de Rastello. No começado sumptuoso convento de Belém se disse missa e prégação, a que el-rei assistio com toda a côrte, fazendo a Pedro Alvares a distincção de o ter comsigo na tribuna real, e de o acompanhar até o embarque, despedindo-se no meio de hum grande concurso de povo que na terra e no mar se apinhoava.

O dia seguinte amanheceu sem nuvens. O vento soprava do sudoeste, e as flammulas dos navios apontavão todas para a barra, convidando á sahida. Ao repontar da vasante, conhecia-se que todas as náos levavão ferro. Ouvia-se a grita cadenciada dos marinheiros andando á roda com os cabrestantes, e dahi a pouco as vozes dos officiaes e os apitos dos mestres que fazião caçar e largar as vélas. Os que estavão encostados na amurada de bombordo virão logo avultar por entre os andares de ameias a guarnição da torre que el-rei D. João I construira para defender a entrada do Tejo. Da banda do Rastello via-se em projecto outra destinada para presenciar as gloriosas entradas das armadas no Tejo, e a arruinar-se quando visse abatido o pendão das quinas.

Os pilotos da barra governavão as embarcações, que ião em gavias, até que, tendo sahido os cachopos se despedirão de todo defronte de Cascaes, e ficou só a gente que devia seguir a viagem quasi aventureira. Os individuos mais contemplativos se forão sentar á pôpa, e dali estendião os olhos para a terra. Os marinheiros praticos ensinavão a ver o gigante representado pelo perfil da pittoresca serra de Cintra, que se termina no pardo e escalvado cabo da Roca. A serra da Arrabida se via tambem terminar elevada no cabo de Espichel. A de S. Luiz figurava-se como hum teso conico assentado em hum lençol de arêa.

As náos largárão papafigos e joanetes, e começárão a marear ao sudueste. No horizonte iáo desapparecendo os cumes das Serras de Cintra, de S. Luiz e Arrabida, e á tardinha só se via mar e céo.

Entrão a representar-se as scenas concentradas dentro de hum navio que tão pouco harmonisão com o espirito sempre variado do homem. Apenas a diversidade das manobras, as figuras das nuvens e o somno, sempre interrompido pelo ranger dos aparelhos e pelos balouços, servião de distracção e de allivio aos primeiros incommodos do mar, que muito soffrião os que pela primeira vez os experimentavão. Os pilotos pesavão o sol, cuidavão nas derrotas, e ao ouvido dizião a alguns a altura em que os dava a estima.

Assim erão sulcados os mares cheios de ardentia da Madeira, quando a atmosphera começou a mostrar-se encoberta, e no dia 14, que era sabbado, das 8 para as 9 horas da manhãa, conhecêrão achar-se na altura das Canarias, a obra de 4 leguas da Grãa-Canaria, e todo este dia soffrêrão as calmas que os embates dos ventos ali de ordinario occasionão. Seguirão ao sul até que, no domingo 22 do mez, pela volta das 10 horas, descobrirão terra, que o piloto Pero Escolar reconheceu ser a Ilha de S. Nicolão, bem conhecida no grupo das de Cabo Verde. O vento, que tanto tinha favorecido até aqui a viagem, continuou a soprar galerno, ainda que se lhe não deve attribuir o ter-se separado da esquadra hum navio que voltou a Lisboa, depois de ser inutilmente procurado pelo chamado *Annunciada*, de que era commandante Nuno Leitão.

As 12 náos restantes proseguirão para o sul. O capitão-mór, por conselho dos pilotos, fugia de se encostar demasiado ao continente da Africa, para, como dizem Barros e Gandavo, se desviar das correntes e calmarias de Guiné, e fazer mais breve a viagem, procurando dobrar o Cabo de Boa Esperança bem ao largo.

Mui natural he que, tendo sido esta a intenção, sobreviessem, pela altura da equinoxial, correntes pelagicas para o noroeste que empurrassem fortemente a esquadra para loeste; e que depois algum sulsueste escasso, e pouco á feição para cortar ao sul, fizesse cada vez mais empegar as náos. Quem porém attentar em que para sempre tinhão desapparecido os receios do *mar tenebroso*, que em Portugal se conhecia

a existencia das terras occidentaes achadas por Colombo, e maiormente que Gaspar Corte Real ficava diligenciando a doação da terra firme ou ilhas que encontrasse ao occidente, e que lhe foi concedida a 12 de maio desse anno, talvez queira nisto descortinar parte da curiosidade esperançosa e vertigem descobridora dos Portuguezes daquella idade. Esta consideração tão simples poderá para o futuro concorrer para diminuir as difficuldades na composição de huma epopéa, cujo assumpto seja o desta chronica, e Pedro Alvares o heroe. Para a historia não precisamos por ora de admittir taes considerações, e muito menos admittimos a opinião sem autoridade de que hum temporal obrigasse por tantos dias a seguir hum rumo que não era o pretendido.

O certo he que, tendo seguido viagem por mares anilados

« Nos céos pregada a vista, e as mãos no leme, »

até 21 de abril, que era o dia da segunda oitava da Paschoa, aconteceu que os alcatrazes em maior numero, varias plantas maritimas, e as aguas cada vez mais verdes e *amassadas*, como lhe chamão os maritimos, derão signal de proximidade de terra, que hum gageiro da capitana não tardou a annunciar.

II.

A Chegada.

E a voz terra! terra! tão consoladora aos navegantes, era a unica que resoava e se ouvia nas náos. E não tardou muito tempo que a não fossem todos descortinando e vendo-a avultar. Virão logo crescer hum cerro de fórma arredondada, ao qual o capitão-mór, attendendo á festa que acabava de solemnisar, deu o nome de *Monte Pascoal*. Erão horas de vespera, e com o reflexo do sol que transmontava, se enxergavão distinctamente serras mais baixas para o sul, e a final-se via a terra chãa e vestida de sombrios arvoredos.

O leitor que julgue, já que o não pôde experimentar, qual seria o alvoroço e assombro que esta visão produzio, desde o capitão-mór até ao infimo grumete, naquelles mil e tantos Portuguezes suspensos sobre as aguas nos castellos ambulantes de madeira, que depois derão leis ao mundo. Aproárão a terra, e tendo navegado varios relogios, forão ancorar a seis leguas da costa. E virão o pôr do sol effeituar-se entre as serras.

Cedo veio a noite de 22 de abril de 1500, em que se realisou este descobrimento, segundo a narração ingenua e circumstanciada feita a el-rei por Pero Vaz de Caminha, que ia por escrivão para a feitoria de Calecut, e que, sendo testemunha ocular, tem tambem a seu favor ser esta sua narração huma carta particular a el-rei, em que até lhe falla em negocios domesticos. E sendo escripta no mesmo local e occasião em que se passavão os factos, e não depois de decorridos tempos, em que algumas miudezas poderião ter escapado, he de tão ponderosa autoridade, que, estando

demais em harmonia com a narração do piloto portuguez em Ramusio, deve em nossa opinião supplantar as dos mais acreditados escriptores que não forão coevos, incluindo nestes Castanheda, Barros, Gandavo, Goes, e até o mesmo Gaspar Corrêa, a quem seguiremos em muitos outros pontos, por ser o escriptor verdadeiramente original dos fastos da India nos primeiros doze annos. Deste documento de Pero Vaz, já impresso, conserva-se o veneravel original na Torre do Tombo. He o primeiro escripto de penna portugueza no Novo-Mundo, e nesta historia o seguimos por vezes textualmente. Quanto pois á data do descobrimento, dizemos afoutamente que errão os que, seguindo a Marco, Gaspar Corrêa, Barros, Gandavo e Soares, querem, deduzindo-a do nome dado á terra, que fosse a 3 de maio, em que a igreja solemnisa a festa da Santa Cruz. Esta opinião erronea produzio hum anachronismo de consequencia, que até em actos publicos voga indevidamente pelo Brazil. —Porém, como iamos dizendo, chegára a noite—corria já quasi no fim o quarto da prima: — Pero Vaz, na sua camara, recostado com o cotovello no coxim e o rosto na palma da mão, ideava escrever huma carta ao seu rei. Tudo estava em socego: — só se ouvia o brando susurrar da agua chapinhando nos costados da capitana—o bocejar das vigias que nos chapiteus de ré e d'avante se conservavão sobre a tolda — e os passos cadenciados do official de quarto, que, andando pela tolda, e pensando na futura sorte daquella navegação, admirava o estrellado firmamento do hemispherio austral, que, reflectindo-se no mar, deixava a frota entre dous mantos azues recamados de perolas e bordados de lantejoulas. E a briza suave refrescava o ar afogueado pelo ardor do sol durante o dia, e trazia bafagens terraes prenhes de balsamicos perfumes.

III.

A Pesquiza de Porto.

Era o dia 23, o sol levantava-se do horizonte que terminava no oceano, e ao mesmo tempo as náos levavão ferro—e dahi a pouco todas com os papafigos ferrados cortavão as aguas em direito da costa. A capitana, a náo Rei e a S. Pedro, que erão as maiores, navegação a ré.—Já o sol ia alto—serião dez horas, quando colhêrão vélas, e ancorárão obra de meia legua da praia, á foz de hum pequeno rio que hoje chamão *do Frade*.

Todos olhavão attentos para a terra, reparando na gente que por lá vião andar, quando aos signaes da capitana, com bandeiras e flammulas nos mastaréos, sahia de cada huma das náos hum esquife—ou como hoje se diz—hum escaler, cortando as aguas em direitura aonde era feito o chamamento. Conduzião os capitães de cada huma das náos, convocados por Pedro Alvares Cabral a hum conselho que logo teve lugar. O que nesse primeiro conselho disse cada hum dos membros não se sabe; mas bem se collige que o seu fim era—o de verificarem o não conhecimento de existencia de terra por ali arrumada—confrontarem as derrotas e singraduras de cada náo—e ajustarem o termo medio da altura do polo sobre o horizonte, ou a latitude por cada delles ali observada (que achárão ser dezesete gráos escassos),—e finalmente de deliberarem acerca do mais que convinha fazer-se.

O que apenas chegou ao conhecimento do *vulgo* das náos foi o resultado. O capitão Nicoláo Coelho sahio em hum batel á terra, levando os interpretes para diligenciar haver falla da gente. Era hum delles Gaspar

da Gama, chamado *da India*, natural de Posna na Polonia, judeo renegado ou christão novo, que Vasco da Gama achára em Calecut e levára para Portugal, depois de o fazer baptizar: este nada pôde interpretar. Fallou depois hum preto, e depois hum mouro; porém estes menos poderão conseguir fazer-se entender, porque sabião só linguas d'Africa, ali inteiramente estranhas. O capitão, vendo que por azo do mar lhe não era possivel desembarcar, mandou deitar fateixa, e atirou para terra hum barrete vermelho, a carapuça que levava na cabeça, e hum sombreiro preto; e os da terra lhe derão em troco hum cocar de pennas e hum fio de continhas brancas. Serião avemarias quando voltárão ás náos e contárão o succedido.

Era alta noite: eis que a atmosphera se cerrou de nuvens que encobrirão de todo as estrellas. Começou a levantar-se grande vaga de mar, e erão as ondas tão furiosas, que os navios jogavão fortemente. A noite se afigurava cada vez mais horrenda; as nuvens carregadas corrião tendentes para o noroeste e principiárão logo a gotejar, e os pingos seguidos cahião sobre as aguas com vehemencia e ruido. E o vento sueste zunia varejando a enxarcea. Dissereis que a alguns estalárão as vergas, a outros rebentárão os cabres, calabretes e ahustes—, que esta náo partira o mastro, e aquella perdendo a ancora se vira forçada de lançar-se de mar em travez. Pois nada aconteceu: apenas algumas das náos, e com especialidade a capitana, forão obrigadas de caçar, e a trovoada passou sem lhes fazer nojo.

Nem por isso o sempre cuidadoso capitão deixou de se levantar ao render do quarto da modorna, para ver que tal era a cara do tempo. Já o aguaceiro era passado. O piloto Affonso Lopes, que vio sobre a tolda de já naquelle tempo nobre e privilegiada banda de estribordo hum vulto embuçado que de cabeça levantada observava os astros, deduzio logo quem seria e para elle se encaminhou.

— Já lá vai, senhor, o chuveiro que vos fez levantar; agora conto teremos bonança.

— Não he o que passou que me dá cuidado, respon-

deu o capitão-mór, he o que ainda póde vir, que somos mal surtos.

— Assim he, senhor, estamos em costa aberta, e parece que o mar deve de aqui andar sempre de levadio. Entretanto, emquanto cá estivesse Affonso Lopes, podia vossa mercê dormir descançado, que elle faria aviso, se se visse a Deos misericordia.

— Estou certo do vosso prestimo e vivacidade, Affonso Lopes, e por isso vos escolhi para piloto da minha náo; mas outra tenção me trouxe por aqui tão cedo. O alvorecer já não tarda, portanto preparai-vos, que havemos de levar ferro para buscar, aproveitando a feição do vento, algum porto seguro onde as náos surjão bem. Sim, preparai-vos, que haveis de ir para hum dos menores navios que levamos, afim de se pesquizar hum bom surgidouro.

— Prompto, senhor, e queira Deos que não me venha outra aventura como a....

— Vamos, vamos, que he necessario dar as mais ordens.

E por tal modo forão dadas, que, como serião oito horas, as náos governavão já na volta do norte. Para o sudueste ficava o Monte-Pascoal, e na praia vião-se á foz do rio do Frade sessenta a setenta indigenas pasmados e como estupefactos com a vista de tão monstruosas embarcações — navegando em ala, com os esquifes e bateis á popa. A capitana velejava com todas as maiores náos a barlavento, para irem mais arredias da terra. Tinhão assim navegado obra de dez leguas, quando encontrárão huma bella enseada, onde logo se mettêrão os navios menores, e com elles o nosso Affonso Lopes, e amainárão. O capitão-mór surgio com os maiores fóra, por não saber ainda se havia dentro sufficiente fundo, e tambem porque, sendo já tarde, se não quiz expôr a perigar nos recifes que fechão a enseada da banda do mar; e destes por isso ficou distante huma legua.

IV.

Os dous Indigenas.

— O piloto Affonso Lopes, a quem Pedro Alvares incumbira, como dissemos, de buscar e examinar algum porto seguro, logo que naquelle entrou com os navios e caravellas, se metteu no esquife, e, com o prumo na mão, mandava remar pela bahia. E tanto se foi chegando para o lugar da terra onde via gente, que conseguio apanhar dous mancebos indigenas que ahi andavão em huma jangada ou almadia, formada, a seu modo, de tres traves unidas. Hum delles tinha hum arco e varias setas de bom comprimento, mas não se servio dellas para resistir; pela terra andavão outros seus companheiros armados, que tão pouco os pretendêrão defender. Estes indigenas pertencião á nação Tupininquim, que então senhoreava este litoral desde o Rio-Doce até o Camamù.

Morrêra a tarde com o esconder do sol: era noite. A' capitana chega Affonso Lopes no esquife, e atraca. Vem apresentar ao seu chefe os dous prisioneiros, que devião ser hospedados a bordo aquella noite, para ver se delles se obtinha alguma informação. O cabello corredio, as feições regulares do rosto, a figura elegante do corpo, a fórma do nariz e os seus extravagantes usos desenganárão logo a todos que aquella gente era, bem como a terra, totalmente desconhecida.

Deixando para os mais curiosos as bellas e ingenuas descripções da simplicidade desta gente, feitas por Pero Vaz de Caminha ao seu rei, as quaes todas reve-

lão, na fórma e no estylo, a religião e os costumes innocentes de nossos maiores, estimamos não poder resistir ao desejo de transcrever a sua seguinte narração de huma scena por elle presenciada. Prepare-se pois o leitor, que vai ler hum periodo escripto ha muito mais de tres seculos.

« O capitão, quando elles vierão, estava assentado em huma cadeira, e huma alcatifa aos pés por estrado, e bem vestido, com hum collar de ouro mui grande ao pescoço; e Sancho de Toar, e Simão de Miranda, e Nicoláo Coelho, e Ayres Corrêa, e nós outros, que aqui na náo com elle iamos, assentados no chão por essa alcatifa. Accendêrão tochas; e entrárão e não fizerão nenhuma menção de cortezia, nem de fallar ao capitão, nem a ninguem. Peró, hum delles, poz olho no collar do capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o collar, como que nos dizia que havia em terra ouro. E tambem vio hum castiçal de prata, e assim mesmo acenava para a terra e então para o castiçal, como que havia tambem prata. Mostrárão-lhes hum papagaio pardo, que aqui o capitão traz; tomárão-no logo na mão e acenárão para a terra, como que os havia ahi. Mostrárão-lhes huma gallinha; quasi havião medo della e não lhe querião pôr a mão; e depois a tomárão como espantados. Derão-lhes ali de comer pão e pescado cozido, confeitos, fárteis, mel e figos passados; não querião comer daquillo quasi nada, e alguma cousa, se a provávão, lançavão na logo fóra. Trouxerão-lhes vinho por huma taça; pozerão-lhes assim á boca tam-a-lavez, e não gostárão delle nada, nem o quizerão mais. Trouvêrão-lhes agua por huma albarrada; tomárão della senhos bocados e não bebêrão, sómente lavárão as bocas e lançárão fóra. Vio hum delles humas contas de rosario brancas; acenou que lhas dessem, e folgou muito com ellas e lançou-as ao pescoço. E depois tirou-as e embrulhou-as no braço; e acenava para a terra, e então para as contas e para o collar do capitão, como que darião ouro por aquillo. Isto tomavamos nós assim pelo desejarmos, mas se elle queria dizer que levaria as contas e mais o collar, isso não queriamos nós entender; porque lho não haviamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas deu. E então

estirárão-se, assim de costas, na alcatifa a dormir... O capitão lhes mandou pôr ás suas cabeças senhos coxins..., e lançárão-lhes hum manto em cima. E elles consentirão e jouverão e dormirão.»

E dormindo ficárão, de resupino, sobre a alcatifa e com o cobertor, até o outro dia de madrugada.

Causa realmente admiração a tranquillidade de espirito que mostrárão estes dous prisioneiros. Não se assustão; nada temem; antes, pelo contrario, mui senhores de si sustentão a pratica mimica que tão chamente descreve o bom Pero Vaz; e depois dormem a somno solto, tão descançados, entre aquella gente muitissimo mais adiantada em industria, e que vião pela primeira vez, como se forão entre os seus: davalhes só algum tanto que fazer— coitados! o não amarrotarem os seus cocares e ornamentos! Quão differente scena se nos afigura esta da presenciada em quasi todas as outras terras descobertas pelos Europeos, nas quaes, como bem adverte hum conhecido escriptor, os descobridores, se não mettêrão medo, forão tidos por deoses!

Como tinhamos dito, os indigenas ficárão dormindo. Sancho de Toar e Nicolão Coelho despedirão-se do capitão-mór para se recolherem ás suas náos. Simão de Miranda, Ayres Corrêa, Vasco da Silveira, Duarte Pacheco Pereira e o João de Sá, que acompanhára Vasco da Gama, pouco e pouco se forão despedindo, que erão cançados da viagem; e Pero Vaz retirou-se a seu camarim, aonde tinha que fazer. Era alta noite, e ao resoar da agua vasante, cortada na prôa da náo, estava elle em pellote e embuçado no ferragoulo, escrevendo o periodo que acima deixámos transcripto, e mais algumas particularidades não menos elegantes e curiosas. Depois recostou-se e dormio.

V.

As Inquirições.

Decorrêra veloz a noite. No sabbado de manhãa, como soprava do mar a aragem conhecida em toda a costa do Brazil com o nome de viração, começou a manobra tão cedo, que nem houve muito vagar de disfructar os dous hospedes. Apenas foi sol nado, as náos desferirão velas e começárão a navegar, com destino de se irem reunir aos navios menores surtos na enseada. Affonso Lopes com a sonda lá de vigia no gurupez da capitana, e dali dava instrucções ao marinheiro do leme para conduzir a náo por meia bóroa, afim de a resguardar bem. Estavão já proximos aos navios fundeados, quando lançárão ancoras nessa famosa enseada, que com tanta justiça houve lembrança de ser denominada *Cabrália*.

O mar era mui chão, e o seu bello aspeito condizia com o pallido azul do firmamento limpo de nuvens, que, permittindo ao sol resplandecente dardejar livres seus raios puros, fazia as plantas exhalar aromas. A imaginação mais fertil e viva, a poetica inspiração mais feliz, o pincel mais habil e delicado, prestando-se todos auxilios mutuos, difficilmente poderão reproduzir o panorama que neste momento se desenrolou aos olhos destes descobridores. A terra matisada de verdor em infinitas gradações, offerecia hum modelo da viçosa vegetação da America Meridional, cuja só vista seria capaz de habilitar pintores, inspirar poesia e avivar imagens ao que estivesse possuido dos sentimentos de que os nautas ião animados.

Depois de darem fundo, vierão todos os capitães cumprimentar a Pedro Alvares, que lhes apresentou logo os dous figurões que tinha a bordo. Estiverao todos praticando acerca destes, e concordárão na congruencia e prudente politica de os pôr immediatamente em terra, para que os seus se não persuadissem que erão mortos ou retidos presos; e pela mesma maneira combinárão que seria de conveniencia, para não amedrontar aquella rude gente, que se não disparassem bombardas, arcabuzes, espingardas, nem outros *tiros de fogo*.

Pedro Alvares, depois de fazer aos dous hospedes toda a casta de favores, chegando a vesti-los de camisas novas e carapuças vermelhas, e a dar-lhes campainhas, cascaveis, e até rosarios de contas brancas de osso, que elles logo pozerão nos braços, ordenou aos dous capitães mais experimentados, que ao diante nomearemos, os acompanhassem á terra e ahi os deixassem com todos estes mimos, além do que tinhão trazido. Assim os queria ir captivando pelo interesse, porque se persuadia dever ser esta principal alavanca que move os povos tanto mais material quanto mais materiaes são os homens. Determinou da mesma sorte que n'hum dos bateis fosse tambem o nosso Pero Vaz de Caminha, provavelmente porque, penetrando-lhe a muita agudeza, cortezia e tal espirito observador, que nascido neste seculo faria grandes serviços na carreira diplomatica, quiz não só auxiliar com alguma feliz lembrança sua os dous capitães, como — e o que he mais natural — offerecer-lhe occasião de obter algumas inquirições da terra e dos habitantes — pois, segundo bem se persuadia, Pero Vaz não deixava de observar attentamente, com o intuito de fazer mais minuciosa narração na carta que escrevia a el-rei. Juntamente mandou que fosse hum certo Affonso Ribeiro, mancebo que ia degradado, com instrucções de acompanhar pela terra dentro os dous indigenas, levando huma bacia pequena com duas ou tres carapuças vermelhas, para presentear o superior ou *chába*, se ali o houvesse, e com insinuações de examinar o seu viver e maneira.

Logo que os bateis se approximárão á terra, acudirão ali obra de duzentos homens, á feição dos botocudos e extravagantemente pintados, ao modo das outras nações daquelle continente, com o encarnado do urucú e o preto do genipapo; e todos armados de grandes arcos e setas. Os que iáo nos bateis acenárão-lhes que se affastassem e que depozessem os arcos; porém só obedecêrão a esta ultima recommendação. Logo que os bateis varárão, os dous, pulando para terra, se pozerão immediatamente a correr qual delles mais e sem esperarem hum pelo outro: passárão hum rio, e com alguns dos seus se forão ajuntar a outros que estavão entre huns coqueiros, e ahi parárão.

O pobre Affonso Ribeiro, que sahira com os Indios, dirigio-se sosinho a hum homem que logo o agasalhou, o qual « era já de dias, e andava todo por loução cheio de pennas pegadas pelo corpo, que parecia assetado como S. Sebastião. » Este velho o conduzio aos seus, que o não quizerão consentir lá, e por isso teve de voltar immediatamente em companhia dos dous que tinhão ido, já nús e sem carapuças; porém estes tornárão outra vez a desapparecer. Dahi a pouco entrárão a vir e a approximar-se muitos, mettendo-se pela beira do mar até que mais não podião, trazendo cuias cheias d'agua, e indo mesmo encher os barris que dos bateis lhes davão: só tinhão seu receio de se achegar demasiado a estes, e por isso não as entregavão bem mão á mão.

Como pedinchavão a todo o instante alguma cousa, recebião com grande satisfação cascaveis, manilhas e mais dixes, que sempre, para os pretos, trazião de veniaga os exploradores portuguezes nas costas d'Africa. Igualmente alborcavão as suas armas e ornamentos por sombreiros e carapuças de linho; e esta scena de trafico, que caracterisa as primeiras e as ultimas relações dos europêos com os povos barbaros que encontravão, se vê tambem começar a representar neste novo theatro, cujo palco foi agora pisado por christãos, sendo hum degradado portuguez o actor que o estreou. Por esta occasião, segundo diz Pero Vaz, *andavão entre elles tres ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabellos muito pretos, compridos pelas espa-*

duas... que a muitas mulheres de nossa terra vendo-lhe taes feições fizera vergonha. Entre estas bellas que Pero Lopes de Souza dissera não terem «nenhuma inveja ás da rua nova de Lisboa». sobresahia huma de tão extremada formosura, que alliciou os olhos de todos, e com especialidade os de Braz Ribeiro, joven portuguez, o qual, desde este momento em que pela primeira vez a vio, ficou com a sua presença tão gravada, que começou a nutrir pór ella certa sympathia amorosa.

Entretanto, por acenos que fizerão dos bateis, todos estes indigenas se afastárão e derão occasião a que sahissem tres ou quatro homens a encher d'agua os barris que levavão. Já os bateis volvião ás náos, quando os da terra derão signal para que tornassem, o que os fez voltar. Chegárão-se trazendo o degradado Affonso Ribeiro com tudo quanto havia levado para fazer o presente. Foi naturalmente hum sentimento de gratidão que os conduzio a praticar esta acção — talvez assim o respeitárão em recompensa do bom tratamento dado aos seus dous *concidadãos*.

Hum dos capitães ordenou então que o degradado fosse de algum modo fazer a entrega das cousas que levava, este o cumprio sem demora dando-as ao velho, que, como dito he, primeiro o agasalhára quando saltou em terra. Hum dos bateis o recolheu e remárão todos de volta para as náos, a deitarem suas contas ao que se passára, e conjecturas acerca do que havia de acontecer.

Quando abordárão estava a tocar a sineta da prôa, que declarava ser chegada a hora da comida; dirigirão-se ao capitão-mór, o qual os convidou para a sua mesa e entreteve muito a conversação com Pero Vaz. Nesse dia provárão agua fresca, que havia hum mez que a não viáo. De tarde não foi permittido ir gente á terra. E só Pedro Alvares com os outros capitães e alguns da sua náo, tendo-se decidido a escolher hum lugar conveniente para se dizer a missa no outro dia, que era domingo, foi barquejar pela enseada ao longo da praia. Chegárão á corôa de arêa e cascalhão raras vezes sobre-aguada que está hum pouco distante da terra firme, a qual foi unanimemente preferida; não só para estarem mais resguardados de qual-

quer desacato que ousassem tentar os indigenas, ainda não bem conhecidos, como afim de, por ventura, poderem fazer o acto mais pomposo. Ali se demorárão folgando talvez hora e meia, entretendo-se alguns a pescar: era bem noite quando voltárão ás náos. Pouco depois tocou ao terço, e no fim deste se transmittirão as ordens para que no outro dia fossem todos á missa com a solemnidade e respeito devido a tal acto.

VI.

A Festa da Paschoela.

Com toda a jocundidade dos climas tropicaes amanhecêra o dia 26 de abril, que no anno de 1500 acertou de ser, do mesmo modo que neste de 1840 em que esta chronica escrevemos, o domingo da paschoela. Ainda não era bem sol fóra, já os cirurgiões da armada preparavão agua morna e afiavão as navalhas para ensaboarem as caras e bem ou mal aviarem as barbas á chusma das náos que, com todo o aceio e decencia, devia assistir á missa; e apezar de que já de vespera tivessem á cautela alguma obra feita, não erão poucos os carões que lhes ainda faltava esfolar, nem poucas as pragas que devião ouvir, especialmente hum delles, que não podia dar o mais leve safanão sem que se dispozesse logo a aturar huma roda de apupadas por christão novo; novissimo era elle, que renegára o judaismo em consequencia da barbara e impolitica lei de 1497. A cirurgia não estava ainda tão nobre como hoje, e alguns dos seus alumnos predilectos muito se honravão quando, ao nome de barbeiros, podião accrescentar o de sangradores. Nesta occasião as boticas de pouco servião, as lancetas quasi que se enferrujavão nos estojos, mas isso tudo custava caro ás pobres navalhas que pagavão as custas.

Viera o sol, as náos mui bem apparelhadas e guarnecidas de pavezes de côres içárão bandeiras nos mastareos, e este foi o pregão annunciador das festas daquelle dia. Pedro Alvares deu ordens para que no ilheo se fosse armar hum esparavél, e incumbio aos

padres e religiosos, que erão por todos dezoito, todos de barba feita e corôas rapadas, preparassem dentro hum altar decente, servindo-se do retabulo da Piedade que levavão na armada. Quando estava tudo prompto, e já os marinheiros lestes e com as barbas muí bem escanhoadas, fez o capitão-mór transportar todos para o ilheo aprazado, excepto a gente indispensavel para a guarnição das náos.

Erão dez horas e já neste esplendido arraial, cercado d'agua, andavão com as competentes galas e atavios os fidalgos e seus pagens, os capitães, cavalleiros e escudeiros, os pilotos, sota-pilotos e mestres, os homens d'armas, e finalmente muitos marinheiros e grumetes. Todos entretidos de varios modos estavão preparados para ouvir a primeira missa que se ia dizer naquellas terras nunca dantes trilhadas por povo algum civilisado.

Para melhor fazermos idéa do luzido apparato de toda esta festa, he necessario que risquemos da imaginação as nossas actuaes modas dos bailes, estas casaquinhas á ingleza tão monotonas como a testa nação que as introduzio, e que com a fantasia remontemos alguns seculos, afim de ter bem presente os ricos trajes que abrilhantavão este bello quadro.

Começando pelo capitão-mór, nunca assim tão ricamente vestido se tinha visto nas mais estrondosas festas de Santarem: a alta dignidade que ora occupava este nobre senhor de Belmonte, fidalgo da casa real, lhe facultava mais liberdades nos vestuarios, e com isto obedecia á recommendação d'el-rei, que alardeasse a maior riqueza que podesse. Estava Pedro Alvares com a sua opa de brocado, das que naquelle tempo muito se usavão, sobre o gibão de seda verde bordado de ouro. Vestia calças imperiaes de veludo castanho escuro forradas de tafetá côr de mel com debruns prateados, e cingia por cima do gibão huma facha de seda para cobrir o talim que lhe suspendia a espada dourada, com o punho e maçãa entretalhados. Ao pescoço tinha o precioso collar para que tanto apontavão os indigenas; e na cabeça hum sombreiro preto com caireis pela borda, guarnições na copa, e huma

pluma branca inclinada sobre o lado direito. Calçava sapatos afivelados.

Os outros fidalgos trajavão pelo mesmo teor, com menos alguma riqueza, gibões e calças de roca de sedas de varias côres, e debruados com passamanes antorchados, capas de veludo com cabeções bordados, sombreiros, etc.

Os que tinhão a dignidade de cavalleiros da casa d'el-rei, em cujo numero entrava tanto o nosso Pero Vaz, que o era de grande primor, como os pilotos e capitães dos navios particulares de conserva, huns vestião gibões lisos e calças de panno e camurça com golpes direitos, forrados de tafetá e de hum só debrum, cobertos com tabardos e capas de hum só pesponto ordinario; e outros que pertencião á gente d'armas usavão couraças, braçaes, saios e calças de malha com seus coxotes; calçavão botas ou borzeguins altos, e guardavão a cabeça com cascos de babeiras. Deste modo estavão tambem, com pouca differença, os escudeiros, besteiros e mais homens d'armas. Andavão igualmente por ali os marinheiros vestidos de camisas limpinhas desse dia, de coecas e carapuças de linho, que no quadro que pintamos servião de muito para offerecer o contraste.

Já no altar luzião accesas as velas e tochas; pouco tardárão os padres que se estavão revestindo. Segundo nos consta por documentos e provas confirmadas pela arte de verificar as datas, e reconhecidas valiosas pelo grande critico J. Pedro Ribeiro, a vestimenta era branca, tal qual dá a folhinha deste anno nesse dia. A honra de celebrante coube a quem devidamente competia, ao padre Fr. Henrique Soares, varão de vida mui religiosa e extremada prudencia, que ia por custodio e guardião dos oito franciscanos da armada. A' ordem de S. Francisco não esquecerá tal facto nas suas chronicas e annaes, e ainda que ali não proseguio, foi incontestavelmente hum dos seus filhos quem entoou esta nomeada missa, tendo por acompanhamento unico, em vez dos sons do orgão sonoro, o ruido do mar quebrando-se na costa, e rojando com arêas e pedrinhas as suas ondas crespas e espumosas, que depois de varrerem a praia com rouquenho mur-

murio se tornavão, escorregando por ella, a ser confundidas pelas que o oceano, em fórma de evolutas seguidas, apresentava para as affrontar.

O sol brilhava com raios vivificadores, o dia estava claro e sereno e nem que prevenido para supprir a falta de hum templo abrigador. E que sumptuoso templo ha ahi que infunda mais religião do que o grande templo da natureza? Esse architectado pelo creador, que tem por solo o mar e a terra, que tem por tecto a magnifica abobada celeste?... Ali se via o indispensavel para a pratica das ceremonias religiosas, sem muitas imagens que distrahissem a attenção. Era hum só altar, com hum só retabulo e a symbolica e consoladora cruz! Nem mais era preciso, nem então possivel.

Pedro Alvares foi immediatamente tomar o seu lugar da parte do evangelho, sustentando levantado o pendão da ordem de Christo que el-rei, por suas proprias mãos, lhe confiára depois da festa de Belem, em que o bispo D. Diogo Ortis de Cazadilla o benzêra.

E os oscillantes thuribulos espalhárão fragrantes nuvens de incenso que em rolos subião tão direitas como o fumo dos sacrificios de Abel. He assim que o Lusitano, como disse o poeta,

« Na quarta parte nova os campos ara,
« E se mais mundo houvera lá chegára. »

Qualquer leitor catholico sabe as ceremonias que, segundo o ritual romano, se succedem na missa, e tudo o que compete tanto ao celebrante como aos diaconos e subdiaconos, e por isso calaremos o seguimento destas particularidades. Imaginemos só que cada rito lhes rememorava hum pensamento, ao mesmo tempo que religioso, mui nobre para peitos generosos, « o haverem descoberto huma grande parte da terra onde hum dia seria plantada a sua religião pregada pela sua lingua áquelles gentios. »

Chegou finalmente a occasião em que Fr. Henrique Soares garganteou de cór e com toda a regra e pontos do cantochão o *ite missa est*. Mas acabou de ler o evangelho de S. João, fizerão-se as reciprocas cortezias do fim da missa, e nem por isso os seus devotos

obedecêrão ao seu *ite* — nem por isso se forão, porque estavão prevenidos que havia de haver sermão.

E pouco se demorou a desvestir-se. Subio então em huma cadeira alta, e dos seus amados ouvintes, huns se sentárão, outros, como podêrão, se estendêrão pela arêa. Nisto estavão quando ouvirão da terra firme rijos tangeres de bosinas: erão os indigenas que, com *inubias* e *uapis*, se divertião e folgavão a seu modo, saltavão, retouçavão, bailavão, e até alguns, sem ousarem empégar, se mettião em suas almadias. Acabado este reboliço, Fr. Henrique, que estava no tal pulpito provisorio, desceu o capuz e começou *huma solemne e proveitosa pregaçom da estorea do evanjelho, e emfim dela trautou da nossa vynda e do achamento desta terra*, a qual veio muito a proposito, e foi ouvida do mesmo modo que a missa *com muito prazer e devaçom.*»

Todavia durante este tempo alguns de consciencia mais pura e que para terem contricção não dependião das prégações de Fr. Henrique, não deixárão de andar pela agua aos camarões, e entre os apanhados veio na rede hum de tão descommunal grandeza, que foi digno, já depois de estar digerido, de recommendação especial n'huma carta escripta a hum rei. Se a felicidade consiste só na fama, oh que tão feliz camarão depois de morto!...

Mas leva de graças, *victor serio!* pois Fr. Henrique que ha de hum dia empunhar o baculo de Ceuta está prégando. Já vai quasi no fim, falla mysteriosamente daquelle descobrimento, trata do modo como o Deos de Affonso Henriques, que escolhêra a nação portugueza para christianisar a Africa e a India, lhes offerecia mais aquella terra, tira, em huma palavra, toda a gloria aos seus ouvintes e ao seu chefe, para a depositar nas mãos de Deos. Santos tempos em que os homens praticavão tantas gentilezas sem jamais as attribuirem immediatamente a si proprios!

Até que finalisou e foi satisfazer ao mui louvavel mandamento dos prégadores, o do *quod ore* no fim, emquanto todos os mais passárão a recrear-se de varios modos.

Desmanchou se entretanto a barraca e o altar, e todos em procissão e com folguedo se mettêrão nos bateis mui bem toldados e embandeirados, e forão seguindo ao longo da terra:

« Coberta a praia está de grã caterva
« De incognita nação, que com o aceno,
« Porque a lingua ignorava, á paz convida. »

Com effeito, os bons indigenas depunhão os arcos em signal de paz, mettião-se pela agua, acenavão por todos os modos, fazendo muitas folias para que se achegassem áquella terra acolhedora. Como porém passava de meio dia, todos os bateis, por ordem do capitão-mór, remárão para as respectivas náos ao toque de charamellas, gaitas e trombetas. O sol estava quente e o mar já banzeiro. A' despedida notificou Pedro Alvares aos capitães que de tarde haveria conselho, porquanto tinha que propôr assumpto de transcendencia. Forão pois tomar alguma refeição e preparar-se para as discussões que devião de sobrevir. Ainda então não havia o louvavel costume de dar o assumpto da *ordem do dia*.

VII.

O Conselho.

—Ou se esquecêrão ou entenderião mal as minhas ordens.—Taes expressões, em voz quasi imperceptivel soltava o capitão-mór, quando ao chegar ao cimo da escada da camara não encontrou nenhum dos convocados.

Serião duas horas da tarde: já se começára a distinguir o descenso do sol. O tempo continúa sereno; e o mestre André Gonsalves faz equilibrio a tal serenidade, andando de volta com os mariantes, e zurzindo os que não cumprem o seu dever. Na tolda estão quatro cavalleiros chegados á amurada e proximos ao chapiteu de ré, a deitar contas á sua vida. São as *autoridades administrativas* nomeadas para a feitoria de Calecut, que, discorrendo sobre a possibilidade de não irem desta feita exercer seus cargos, sustentão altercações acerca de varios assumptos de fazenda. O feitor-mór Ayres Corrêa e o escrivão da receita. Affonso Furtado questionão calorosamente; mas Pero Vaz de Caminha parece estar ali só por condescendencia, e o outro escrivão Gonçalo Gil Barboza, que a final veio a ficar em Cochim, apenas de quando em quando profere algum indifferente monosyllabo.

Emquanto passavão distrahidos com estas questões, tinhão atracado da banda de estibordo varios bateis; seguirão-se immediatamente os mais; e os capitães chegárão todos quasi a hum tempo, o que nasceu de huma combinação acintosa promovida por Sancho de Toar. Pedro Alvares, sem nadá descer da sua posição,

os veio receber com respeitosas attenções, e conduzio-os á sua camara, convidando para assistirem igualmente ao conselho os empregados da feitoria que estavão na tolda. Todos trajavão ainda do mesmo modo que tinhão ido á missa.

O capitão-mór occupou a melhor cadeira, tauxiada de madeiras embutidas e posta sobre a alcatifa, em que havião dormido os dous indigenas: e logo que os mais membros se accommodárão, lançou hum olhar grave para tão esplendido conselho, e tomou deste modo a mão em tom mui solemne:

— Senhores, que participaes da gloria de havermos descoberto, para o nosso rei e nossa patria, este paiz desconhecido não só dos Egypcios, Gregos e Romãos, como não imaginado do magnanimo duque de Vizeu, nem do vosso companheiro Gaspar Côrte-Real, conforme já concordamos no conselho de quinta feira, nem tão pouco dos Castelhanos, que ainda não ha muito induzidos pelo Genovez Colombo (cujas propostas fundamentadas em dous erros rejeitárão os nossos cosmographos que mais instruidos os reconhecêrão), tivérão a fortuna de achar ao norte da linha varias ilhas que não esperavão, e agora proseguem por ali suas explorações com vantagem. Esta grande terra porém, que ora encontramos tanto ao sul, he-lhes inteiramente desconhecida, e honrará para sempre a nossa memoria; mas tal honra subira de preço se de todo a descobriramos. E porém tenho ordens positivas e instrucções d'el-rei para ir ao oriente; e as ordens dos reis portuguezes são sagradas para nós seus vassallos, que assim o deixou estabelecido o principe de quem S. A. herdou o sceptro e a corôa. He pois meu dever, se o conselho não resolver em contrario, proseguir na derrota que levavamos, e mandar participação a el-rei deste descobrimento por huma das suas náos menores. A prudencia me aconselhou de vos ouvir antes de deliberar. Conto com as vossas sinceras opiniões.

Não deixou este discurso de produzir certa commoção nos animos, e haveria no fim delle huma pequena pausa, se por ventura Sancho de Toar, logo em dignidade inferior ao capitão-mór, e que tinha por costume estar sempre depois da comida mais espiri-

tualisado, com todo o desembaraço o não applaudira logo na sua propria lingua, por desconhecer a portugueza.

—Bien dicho, senor, teneis razon en todo lo que habeis hablado, y como pedis nuestro parecer, yo expondré el mio del modo que entiendo. Siempre vi, senor, que en Castilla se obedecen con pontualidad todas las ordenes cuando san terminantes.—

—Não precisamos para isso desses exemplos lá de Castella: temo-los de casa em abundancia — atalhou Simão de Miranda de Azevedo, immediato na não capitana, o qual em virtude de certa rivalidade com Toar, proveniente de ter este fidalgo estrangeiro alcançado a sota-capitania-mór que lhe fôra promettida, não poupava opportunidade de o embaraçar.—Porém cumpre tambem, senhores, que este negocio seja tratado com madureza. O regimento que trazemos não prevenio tão grande acontecimento, e em tal caso hum conselho assim composto de individuos desejosos (fallo na totalidade, disse voltando-se ironicamente para Toar) de promover o bem da patria, póde decidir o que será de conveniencia fazer-se. Se pois mandamos por hum navio recado a el-rei, vai a frota para o oriente com outra náo de menos, além da que já de nós se apartou em Cabo Verde.

—Isso era o menos, disse com voz atroadora Pedro de Ataide de Penacova, alcunhado o Inferno. Huma frota de onze velas, guarnecida de Portuguezes, he capaz de metter medo á India em peso.

Pero Vaz de Caminha regozijou-se summamente da firmeza com que via Simão de Miranda sustentar hum parecer, cujas idéas elle não desapprovava. Como homem religioso, de curiosidade, desinteressados intentos, e menos amigo do saber para fazer monopolio e gozar, do que para se satisfazer de que os mais gozassem, lendo-o e ouvindo-o, se agora aqui ficasse, seria com antecedencia dos Tupininquins, qual outro Cieça dos Peruanos, Garcillasso dos indigenas do Mexico seus ascendentes, Soares dos Tupinambás, e Heckwelder dos Mohicanos. Porém assim o não quiz a sorte. Chegou talvez a figurar-se já de volta, velho

e de bordão, a andar no Porto, onde antes fôra mestre da balança da moeda, ou em algumas das outras povoações do Minho, em que estivera a gozar felicidade e abundancia no seio da sua familia.

Ataide continuava a querer discorrer, e tratava acerca da bondade da terra e possibilidade de nella haver mais minas e riquezas, quando Toar retrucou na sua geringonça castelhana:

—Por muy buena que sea esta tierra, me parece que no han de igualar nunca sus riquezas a las que puede proporcionarnos la India, donde comerciaremos con gran provecho en el ramo de especiarias que tantas ganancias ha producido a los Venecianos que en él se ocupan. Ni se podran tam poco comparar con las que podemos sacar de las minas de Sofala, endonde llegará dia de egercer yo algun mando, si Dios quiere. Es solamente menester mandar participacion a S. A....

—Mas pergunto, acudió Ataide, de que havemos nós mandar participação a el-rei? Dir-lhe-hemos que fomos achadores de huma terra da qual nada conhecemos? Outras e mui outras são as instrucções que nos deixou escriptas o Sr. infante D. Henrique, que Deus tenha em gloria!

—Cifra-se o caso, continuou Ayres Gomes da Silva, em se enviar hum presente a el-rei sem nós proprios sabermos o que elle seja; certo, senhores, que mal de nós julgará S. A. se vir que, maritimos, somos tão acanhados examinadores de ver cousas novas.

—Não me parece tão pouco isso, atalhou Nicolau Coelho: antes creio que a dadiva he mais generosa, quando se della não faz tanta menção e apreço. Deixemos esse cuidado a outrem, e lembremo-nos do adagio «se mui bem de nós dizemos, aos outros deixamos menos.» O meu parecer he que se cumprão em tudo as ordens de S. A., Sr. capitão-mór, proseguio endereçando-se a Pedro Alvares, eu que já vi Calecut, e que ainda não ha dez mezes fui dar a nova do descobrimento da India ao nosso serenissimo rei, estou no caso de avaliar as perdas que póde tra-

zer a demora desta armada; e portanto sou de opinião que continuemos a nossa róta para a India.

— Tambem julgo mais em serviço de Deus e d'el-rei e da exaltação da Santa Cruz sob cuja influencia vimos, accrescentou Diogo Dias. Porém, além diso, fallando pelo que mais de perto me toca, direi que fui por S. A. incumbido e mais meu irmão de irmos a Sofala negociar a troco de ouro varias mercadorias que levamos, afim de privar quanto antes deste commercio os mouros infieis; e não ficaremos nós responsaveis pelas perdas e damnos que soffrer S. A. na falta de cumprimento das ordens que recebêmos?

Bartholomeu Dias ouvio estas expressões de seu irmão com mostras de indifferença; como se em todo o caso algum máo fim, antes de tal chegada a Sofala, lhe presagiasse o coração. Simão de Miranda redarguio com força, estribando porém quasi nos mesmos argumentos, nunca perdoando occasião de chasquear o castelhano Toar, a ponto que talvez só a lei da ordenação, ao depois dada á luz, seria capaz de obstar a que chegassem a medir as espadas em algum desafio.

O infernal Pedro de Ataíde, tomando igualmente pela segunda vez a mão, começou a poetar em prosa, discorrendo acerca da provavel amenidade da terra, das minas de ouro e prata que poderia conter, e em summa, tanto fugio da questão, que, se fosse hoje, seria talvez chamado á ordem; mas em tempos de tanta cortezia todos o ouvirão attentamente.

Ambos forão de novo rebatidos por Nicolau Coelho, que argumentava com factos, e os factos tinhão naquellas eras tanta força como nestes tempos d'agora têem as theorias novissimas apresentadas por livros francezes, com o anno da impressão adiantado.

Ayres Corrêa, ancioso de se ver na sua feitoria de Calecut, para onde até levava a familia, alvoroçou-se ao presenciar que a opinião sustentada por Coelho foi quasi unanimemente abraçada, sendo-o até por aquelles que não havião tomado parte neste debate.

Ataide propoz então que ao menos sahissem a terra para poderem sequer mandar a el-rei algumas informações da bahia onde estavão fundeados; informa-

ções uteis aos pilotos que depois viessem; que este porto, segundo Pero Vaz, poderia ao menos servir de ter ali pousada para aquella navegação de Calecut. Simão de Miranda, que era o outro vencido, approvou tambem este parecer.

— Tenho ainda antes nova proposição que fazer e não menos importante, disse o capitão-mor. Tenciono deixar nesta terra dous degradados, e quero ouvir-vos se convirá em seu lugar tirar por força hum par destes homens para os mandar a S. A., que certamente folgará de os ver.

Nesta proposta de Cabral havia hum certo fundo de justiça: tratava-se de huma compensação na população; e Pero Vaz, ainda que nada sonhava das theorias modernas de Azaïs, achou a idéa engraçada, e por boca pequena disse para Ayres Corrêa, que lhe ficava ao lado:

— Parece natural, huma vez que se remettem tantas armas, vestes e trajes para S. A. examinar, que vão tambem homens á mostra, pois só assim poderia el-rei ver tudo nos competentes lanceiros.

— Nenhum inconveniente reconheço na approvação do alvitre do nosso capitão-mór, affirmou mui pausadamente Ayres Gomes encostando-se ao punho da espada, e anedeando desdenhosamente as barbas com a mão direita.

— Ni yo tam poco, disse Sancho de Toar na sua aravia acastelhanada, sem fazer discursos, que já estava mais socegado do *espirito* e com menos gana de fallar.

Seguio-se hum breve silencio, acompanhado só de alguns menêos de cabeça; e olhavão quasi todos para Pedro Alvares como decididos a approvar a proposta, quando se reconheceu que hum dos capitães, já meio grisalho, que até ahi parecêra meditabundo, dava signaes de desapprovar. E esse homem respeitavel, que fôra o primeiro vencedor do cabo Tormentoso, proferio logo com voz energica: — Não concordo. — Estas duas palavras, sahidas da boca do grande Bartholomeu Dias, attrahirão sobre elle a attenção de todo o conselho.

— Tenho ainda bem presente, continuou, o traba-

lho que me derão dous negros, por Diogo Cam trazidos do pé do rio Zaire, os quaes el-rei D. João II, que Deus haja, quando enviava ao descobrimento da India, me incumbio de deitar na angra do Salto, por lhe não serem de utilidade alguma. Nescios e ignorantes, sem de ordinario terem sequer visto cem passos em distancia do lugar em que nascêrão, quando são perguntados dizem a tudo que sim, ou a tudo que não, conforme lhes apráz, ou conforme julgão aprazer a seus interesses.

—Não ha duvida, interrompeu Nicolau Coelho, sempre me hei de lembrar do que me aconteceu no rio de Santiago com varios negros que tomei quando andavão apanhando mel pela charneca: apezar de terem sido postos em terra depois de mui bem recebidos e pensados, nada valeu para que deixassem de perseguir o valentão Fernão Vellozo, que se vio obrigado a tomar as de villadiogo para escapar. Já fiz hontem menção deste caso quando seguindo o dictame do grande capitão, cujo parecer tambem agora apoio, defendi a conveniencia de pôr em terra os dous homens.

—Assim he, continuou Dias levantando os olhos com gravidade, de tão adequada incumbencia ambos tivemos a fortuna de ser encarregados, e para tal decisão não concorreu pouco essa historia comvosco succedida perto da bahia de Santa Helena. Repetirei ora a sentença que tantas vezes ouvi da propria boca do immortal rei D. João, do unico interprete do sabio mestre de Sagres: tratai bem os povos que encontrardes, dizia-me S. A., e prezai-os como eu prezo e amo a minha grei. E tende presente, senhores, que se expressava assim hum principe que soube o que era governar homens, e dia virá (aqui levantou a voz) em que a não preoccupada posteridade se fôr reconhecedora e o chegar a conhecer, ha de attribuir-lhe as glorias já adquiridas, e as ainda reservadas á minha cara patria. Mui bem me persuado que o prazer ou curiosidade que el-rei terá em ver dous homens, não pagará nem a falta que podem fazer aos seus, os quaes julgarão que os tragámos, nem o escandalo que vamos dar, quando convém valermo-

nos de todos os meios de paz e mansidão. Communiquemos portanto a S. A., tal he, senhores, a minha opinião, a nova do descobrimento desta terra, e não queiramos enfuscar tão boa nova, provando-lhe que o primeiro acto por nós nella praticado, foi huma transgressão das sagradas leis da hospitalidade.

Disse. E todo o conselho approvou unanimemente o dito de tal autoridade. Seguia-se hum borborinho de agitação a huma pausa admirativa, promovida por este discurso são e profundo, quando o capitão-mór o interrompeu, batendo por duas vezes no punho da espada; e fez o encerramento do conselho com a seguinte pratica:

— Decidimos pois mandar parte a el-rei deste descobrimento, sem lhe remetter amostra da gente da terra; e proseguirmos a navegação para Calecut, deixando aqui, afim de aprenderem esta lingua desconhecida, dous dos degradados que trazemos. Poderão algum dia ser prestadios aos que el-rei cá enviar. Aceito, e mui cordialmente vos agradeço, o parecer e a assiduidade e interesse que todos mostrais a bem do regio serviço. Levarei tudo á presença de S. A. para que se sirva de vos fazer mercê. Resta-me attender á lembrança do digno commandante do navio S. Pedro, tambem recommendada pelo meu immediato Simão de Miranda. Ainda temos por nossas algumas horas de sol: he minha vontade que vamos todos nos bateis a terra ver quejando he o rio que ali vem desaguar. Justo he que depois do trabalho haja tambem folguedo como n'hum proverbio nos deixou escripto o rei sabio. Escuso advertir-vos de que todos devemos ir armados. —

Dahi a pouco já estas ordens se estavão a pôr em execução. Pero Vaz, que segundo consta, de todos estes factos lavrou huma acta, exultou de contentamento, vendo que lhe apparecião tantos novos assumptos curiosos para a carta que escrevia a el-rei D. Manoel, com a qual esperava por ventura obter delle a vinda para o reino de sua amada filha e de Jorge de Soiro seu marido, que contra vontade residião na ilha de S. Thomé; a qual todavia era de muito trato não só civil pelos muitos judeus lá estabelecidos, como

tambem commercial em consequencia de varias duzias de engenhos de assucar que ali moião effectivamente.

Ha porém quem se persuada que no goso desse intimo contentamento, sobrevinha algum desprazer por se ir sem ver a terra, de que he o primeiro escriptor, para a insidiosa Calecut aonde, segundo cremos, foi ser tambem victima das traições em que morreu o feitor-mór Ayres Corrêa.

165

VIII.

O Recreio.

A enseada Cabrália supporta pela primeira vez o peso de huma duzia de náos, e innumeros bateis deslocão as suas agoas, deixando apoz si remoinhadas esteiras: á pôpa de hum delles tremula levemente a bandeira da ordem de Christo, presenciadora das conquistas feitas pelos Portuguezes d'outrora, nas differentes partes do globo. Rangem os remos de encontro aos tolêtes, e as suas pás, fazendo na agua serpejantes sombras, rutilão com o reflexo do sol, que occasiona ao poente de cada batel huma faxa scintillante, a qual, ondeada ao de leve por hum bafo mareiro, he capaz de deslumbrar a vista.

O habitador da beira-mar em qualquer paiz da terra, que, ao menos huma vez, foi em leve baixel distrahir-se longe das vozearias das praças e do tumultuar das ruas, e perante hum livre horizonte respirou socego, sabe com quanta facilidade o espirito nesses momentos propende a meditar nos assumptos que mais de perto lhe dizem respeito. He o que agora acontece. Observão-se muitos dos que vão nos bateis taciturnos e pensativos. Aqui, o nauta emprehendedor idéa como lhe poderá a sorte deparar ensejo de eternisar o seu nome em todas as futuras cartas geographicas, até á custa do proprio sangue, como succedêra a Nuno Tristão. Ali o nobre e intrepido guerreiro se afigura ter brandido as armas e voltar coroado de louros e coberto de triumphos a encher-se de honrarias, e a receber as venias dos seus concida-

dãos. Acolá o frade de capuz, cabeça cercilhada e cordões á cintura, ancia a opportunidade de missionar em terra dos infieis para ganhar a salvação á custa do martyrio. Alem, o judeo usurario, que, apesar de renegado da sua religião, não abjurou de se esquecer do seu ouro, dá tratos á memoria para se recordar de novos meios de o adquirir, enganando os povos com quem viesse a ter trafego: mais além o aventureiro não perde as esperanças de melhorar e se restabelecer de seus males moraes pela mudança de ares. E, a final, tambem não falta algum philosopho philantropo, que medite ácerca dos destinos futuros do novo territorio; nem está longe a alma do historiador, que lê no rosto de cada hum todos estes pensamentos e memoria e coordena tudo quanto se passa. Pela praia se vê andar gente que, maravilhada desta scena original, depõe as armas, conforme lhe tinhão ensinado, em testemunho de paz, e fazem convites para que se acheguem.

Os bateis abicarão a terra; e todos a hum tempo effeituão o desembarque junto de huns médos de saibro apaúlados, que transudão agua para córregos na margem do rio, opposta áquella em que se tinhão reunido os indigenas. Alguns mais afoutos vadearão este, e forão metter-se a traficar com os que aguardavão; pois grande parte fugião para a chapada do monte. Passeavão entre elles, quasi em perfeita nudez, humas poucas de moçoilas indigenas, que não parecião mal. Pero Vaz, como homem serio e pai de filhos, prestou mais attenção a huma que *andava com hum menino ou menina ao colo, atado* (diz elle) *com hum panno não sei de que aos peitos, que lhe não parecia senão as perninhas.* Outro tanto não aconteceu a certo joven portuguez, que a cada instante fitava os olhos n'outra mais nova e muito bem assombrada, que tinha encontrado na vespera, e por quem já experimentava certa affeição interior. A electrica faisca de amor se communicou subtilmente pelos conductores respectivos, — pelos olhos de ambos com a rapidez do raio: e; oh ventura! já em ambos elles, nascidos em paizes tão desviados, se manifesta a doce e disfarçada linguagem amorosa, unica que tem signaes communs em todo o universo, que he verdadeiramente pasigraphica. O amante ven-

do-se correspondido sente momentos de hum extasis deleitoso; ambos parecem indifferentes a tudo quanto os cerca, e quasi mudos só se occupão de huma contemplação reciproca; e cheios de inefavel prazer desejão que se estenda o dia para terem occasião de se verem hum ao outro. Ah! e quão agradaveis passão taes momentos !...

Entretanto o capitão-mór se fizera tomar ao collo de dous estrinqueiros, passára o rio e fôra entre elles, voltando com todos os seus, o que obrigou os dous novos amantes a huma dura separação. Subia pela beira do rio. senão quando vio que o esperava hum velho botocudo, tendo na mão hum remo e no furado do beiço huma pedra verde ordinaria. Ao approximar-se, quiz o capitão-mór ver a pedra; elle para isso a tirou do beiço e começou a rosnar lá na sua lingua huma melancolica lengalenga, que ninguem entendeu, e o sincero Pero Vaz diz com toda a simplicidade ao rei: « que não sabia *que diabo elle fallava.* » Aqui a reproduziremos, com menos intenções de guardar fidelidade aos muitos documentos que ajuntámos, que de dar huma prova da melodia desta lingua, que conta varios philologos:

Carybâ! Xê
Oicô jé pê
Itâ-ugui
Krake-muy
— Ixê etê
Tijuaé. . .
Ha! ha! hy! hy!
Hô! hô! hê! hê!. . . .

Esta cantilena, em tom compassado e monótono, foi acabada repetindo duas vezes este ultimo estribilho, e depois levou o indio a pedra verde á boca de Pedro Alvares continuando a resmungar. Os da comitiva rirão-se do atrevimento com que hum ignorante tratava o seu chefe, que deu signaes de enfado e o deixou seguindo pela ribeira acima. Houve quem désse hum sombreiro pela pedra verde do botocudo, e por fim veio parar ás mãos do capitão-mór, que a enviou a el-rei D. Manuel juntamente com outros enfeites de pennas de côres, armas, cocares, etc.

Em quanto Pedro Alvares passeava, muitos dos seus colhião, para comer, bellos palmitos; depois descêrão todos até o sitio em que tinhão desembarcado, e novamente virão na outra margem muitos indigenas bailando e dançando huns apoz outros e sem se darem as mãos, o que offerecia certa novidade. Porém o que causava admiração era o vê-los com os corpos tão bem curados e tão sãos que nisto parecião menos homens que « aves ou alimarias montezes, que lhes faz o ar melhor penna e cabello que ás mansas; porque (diz Pero Vaz) os corpos seus são tão limpos e tão gordos e tão fermosos que não póde mais ser. » Pedro Alvares com a mais gente da margem opposta presenciava estes bailes e folias. Entre muitos se accendeu o desejo de ajudar á festa; e por fim Diogo Dias abrio o exemplo. Este Dias, que fôra almoxarife de Sacavem, e era homem gracioso, convidou hum gaiteiro ferreteado no rosto (em razão de certo furto que commettêrá no rocio de Lisboa) e se foi metter entre elles na roda a dançar, tomando-os pelas mãos; e todos logo folgavão e rião e andavão bem ao som da gaita, que era tocada por bom mestre. Pobre gaiteiro! A toda a hora e todo o instante, no momento de maior jubilo esmorecia ao recordar-se que tinha ferrado no rosto hum ferrete de infamia! Pena cruel era esta, e estava então muito em voga. Foi banida pelo piedoso D. João III, por lei de 26 de fevereiro de 1524, e hoje por quasi todas as constituições dos paizes civilisados. A boa alma e as boas intenções do introductor da inquisição manifesta-se no ingenuo motivo de tal transgressão. « Por não afear a cara do homem, (diz) que he a melhor cousa que nelle ha. »

Dias, quando lhe pareceu, era quasi sol posto, deixou de dançar e começou a fazer muitas voltas, cabriolas e *salto real*, do que os indigenas se maravilhavão satisfeitos, até que por fim desconfiarão, por serem tão « *esquivos como pardaes de sevadouro.* »

Pedro Alvares proseguio no passeio até chegar a huma lagoa de agoa doce que ali ha, e mandou a Affonso Ribeiro que se dirigisse a elles. Este degradado voltou pouco depois contando o terem-lhe alguns feito restituir huns avelorios que antes lhe havião furtado.

Era quasi noite quando todos entrárão nos bateis, por ordem do capitão-mór, e se tornárão ás respectivas náos.

Os dous seguintes dias se passárão sem que houvesse acontecimento digno de mais especial menção,—ao menos que nós o saibâmos. Das náos foi muita gente á terra fazer aguada e lenha, e tiverão opportunidade de se familiarisarem de todo com os já não esquivos indigenas, a quem agora melhor examinavão: vinhão já sem armas ou as trocavão por alguma carapucinha velha, folhas de papel, etc., lutavão e folgavão com os hospedes por todos os modos, e forão muitos assim pela terra dentro: chegárão a ter hum trato tão familiar que servião de impedimento aos carpinteiros que trabalhavão em fazer huma cruz para a qual se cortou madeira no dia 27.

Em ambos estes dias mandou Pedro Alvares que fosse, com dous degradados, pelo interior até onde elles erão aldeados, o folgasão Diogo Dias, com ordem de lá ficar. Esta ultima recommendação não teve o devido cumprimento. De ambas as vezes voltárão todos de noite, desculpando-se de que lhes não tinhão os indigenas permittido dormirem nas aldeas.

IX.

O Amor Sympathico.

(Dia 20 de abril de 1500.)

Todo o dia de quarta feira esteve novamente o porto coalhado de bateis, que de hum navio não artilhado e pequeno, mas alteroso se dirigião para todas as náos: era este o dos mantimentos que devendo voltar a Portugal, em consequencia da resolução tomada em conselho, desempachando o convez, alijava para o das outras quanto lhe sobrava além do necessario, até chegar de volta ás ilhas de Cabo-verde, onde poderia fazer aguada e carnagem. Pedro Alvares ordenou que ninguem fosse á terra, excepto o sota-capitão Sancho de Toar, que foi mandado com varios homens d'armas afim de proteger os carpinteiros que lá acabavão de apromptar a nomeada cruz, diante da qual se devia celebrar o incruento sacrificio, para a deixar ali depois de benzida. Logo que pozerão pé em terra, e os duros machados começárão a trabalhar faceando o madeiro, Sancho de Toar mandou dispersar os seus, recommendando-lhes que não se arredassem para muito longe, e os previnio que seria bom andarem preparados e de mechas accesas para de relance acudirem a qualquer hostil encontro. Todos obedecêrão e com o mosquete ás costas cada qual se foi entretendo a seu modo. Os mais curiosos de caça promettêrão de não faltar nesse dia ao jantar com algum bom guisado, ganho á custa do mosquete. Era este, pou-

co mais ou menos, do feitio das espingardas de hoje; porém tinha o cano mais comprido e a bala de menor adarme: fôra então defeso caçar com chumbo miudo, com o justo intento de adestrar bons atiradores. A coronha era mais esguia e grosseiramente acabada, por não ser accommodada para fazer firmeza no hombro: em vez de fechos tinha hum cão de ferro que a atravessava, e o qual entre dous dentes abertos em forma de tenaz recebia hum morrão acceso para communicar o fogo á escorva, puchando-se pela comprida cauda ou gatilho.

No numero dos mosqueteiros tocou de ir o joven apaixonado, de quem já fallámos: era o namorado Braz Ribeiro natural do Torrão e de huma familia mui conhecida, não só por sangue e gentilezas cavalleirosas, como inda mais pela posse hereditaria de huma alma sensivel e apaixonada. A leitura de alguns livros de cavallerias nelle desenvolvêra em alto grão esta ultima propensão innata. Contava agora pouco mais de vinte annos, e tinha todo o fogo proprio de tal idade: o seu ingenuo coração o fizera antes digno do amor clandestino da mais bella dama da rainha D. Isabel. Não vem para aqui o contar toda a historia enredada do modo como por capricho e ingratidão esta dama sacrificou o seu amante, a tal ponto que foi desautorado das dignidades do paço, e perdoado por el-rei, em attenção a pertencer a tal familia, de *morrer per ello*, ficando porém sujeito á milicia e indo para fóra do reino. Outro que não fosse Braz Ribeiro, prostestára não se atear mais no fogo do amor, visto que as chammas do primeiro o tinhão tão desaventuradamente escaldado; mas a sua alma he por tal fórma sensivel que até neste momento pensa em amar. Ora, como he sabido, os que soffrem moralmente aprazem-se do retiro nos sitios solitarios, e ahi atenuão seus males á força de os confiar em segredo a quem só os ouve. Braz Ribeiro nests occasião vai sósinho e cabisbaixo em procura de lugares sombrios, que mais se conformem com a saudosa melancolia do seu coração. Passa atravez de annosos coqueiros e, sem o cuidar, entranha-se pelos matos virgens. He por ali tal a mudez que o zumbir do bizouro, que gira no ar, o simples rojar do reptil no arbusto, ou o

fortuito cahir no chão do corneo fruto da sapucaia ou de algum coco amadurecido no cacho, deixa por certo tempo hum echo sussurante, semilhavel ao da cachoeira ou enxorrada que murmura com força a alguns passos de distancia. Os escaços raios do sol já quasi a pino, que penetrão por entre os claros daquellas abobadas e arcarias de vegetaes, se ião dentro quebrar nas folhas e flores, manifestando nestas tal variedade, que Ribeiro se persuadio estrearem seus olhos a impressão mais nova e agradavel de toda a sua vida. Observa que pisa hum tapete bordado pela natureza com os mais exquisitos matizes; olha para cima e não sabe distinguir de que ramos nem de que arvores cahirão flores que vê pelo chão. Que encantos offerece tal variedade! Que abundancia de grinaldas desalinhadamente coloridas! Que diversidade de cipós trepadores, á feição das eras e maracujás, se enroscão pelas arvores como querendo substituir-lhe os troncos, remoça-los ou alcançar-lhes o cume, para na presença do firmamento receber os raios do sol que não ousárão jámais nem attingir os seus pés, nem corar as folhas das humildes parasytas suas visinhas! Os frutos demasiado maduros das anonas e ananazes exhalão suaves fragancias, juntamente com os cachos de sasonadas pacobas que amarellejão no cimo de talos vestidos de tenues mas grandissimas folhas luzidias, as quaes se conservão intactas pela escacez do vento. O espirito se alvoroça com esta vista, e Ribeiro extatico, crendo-se no paraiso terreal, não se lembra de colher fructos, ou não se atreve a fazê-lo, porque ignora qual delles será o prohibido. Emmaranhava-se pelos sitios mais densos, lembrando-se apenas da falta de huma Eva, e eis que ouve ao longe hum leve borborinho que se approxima, á maneira do vento que começa a soprar nas folhas: não tardou que não percebesse ramalhar já perto e visse hum animal que lhe pareceu huma lebre; era huma cotia domestica: ia a atirar-lhe quando—oh boa sorte!—apezar das sombras, descobre perto hum rosto encantador que lhe implorava misericordia para a creatura que tantas vezes a afagára e lambêra. Ribeiro ficou immovel ao conhecer a mesma beldade que trazia impressa n'alma. Esta virgem dos bosques ame-

ricanos tambem o reconheceu no meio de huma forte commoção. Os dous corações palpitárão com suave impulso, huma languidez terna e de gôzo ineffavel se lhe apoderou dos sentidos; as faces coravão, reluzião-lhes os olhos: ambos, sentindo transportes identicos, estavão possuidos disso que os metaphysicos e physiologistas do coração moral chamão *amor sympathico*.

Ypeca, que assim se chamava, era huma das mais lindas raparigas que a imaginação nos póde apresentar. Não poderiamos dizer que pertencia á aristocrata raça caucasia, mas ainda menos á mongolica: finjamos huma georgiana trigueirinha, digna rival da esposa de Salomão. O seu rosto expressivo offerecia muitos mais encantos, com qualquer scintillante volver de olhos, do que as insipidas e pallidas carinhas do norte, que, recordando sempre o frio e huma pelle para lhe resistir, pouco harmonisão com os fervidos e doces transportes do amor em nossos climas meridionaes. Lindos e compridos cabellos pretos, desdenhosamente soltos pelos hombros, constituião o seu vestuario; humas pulceiras erão o unico adereço dos pulsos; e certa postura em que tinha os braços lhe occultava boa parte do corpo. Estava Ypeca na idade de treze annos, e treze annos de vida ou de vegetação sob os tropicos correspondem a outros tantos nos polos. O torneado pescoço e o sahido peito arquejante, davão realce aos seus gestos meigos e feiticeiros, e ao lindo rosto lhe assomava hum riso terno que, por entre os beiços, permittia descubrir a furto os alvissimos dentes, como, por entre os bagos rubicundos da romã que abre, alvejão os endocarpos que os separão. Tudo concorria para a tornar digna esposa do mal afortunado Braz Ribeiro. E que importava que a Europa lhe não houvesse embalado o berço? A melhor qualidade que então se requeria nos casamentos era a religião uniforme; e quando huma gentia como esta fosse doutrinada na fé e baptisada, a igreja festejaria o contar mais huma ovelha no seu rebanho, e o esposo se consolava de ter motivado a entrada de huma alma no paraiso.

A joven americana da mesma sorte achava neste portuguez graças e encantos que nos seus desconhe-

cia. Os olhos penetrantes, sobrolhos cerrados, barbas pretas e a tez pouco mimosa e queimada do sol durante a viagem, junto ás vestes marciaes, lhe davão certo ar varonil, belleza principal do sexo masculino.

Sem poderem tirar os olhos hum do outro, se detiverão ambos a contemplar-se absortos. Em verdade inexplicavel he o prazer que sentimos na presença de quem amamos, daquella que muitas vezes nos parece ser a unica mulher no mundo! Deste prazer nasce que o amor desculpará tudo, menos huma ausencia voluntaria.

Leitores, que por experiencia sabeis quão deliciosos são os instantes da vida passados a admirar os encantos da que vos inspirou profunda sympathia, só vós conheceis como qualquer mover d'olhos do objecto amado interessa e abala, emquanto imaginaes que dia virá em que lhe podereis chamar vossa, quando vos unirdes ao vosso complemento, fundindo-se em hum só coração dous corações ardentes; só vós, repito, avaliareis o que sentia Braz Ribeiro! Sabias leis do Creador, sois quem inspirais no coração este palpitar energico que atenua as penas deste valle de lagrimas!! Amor! « tu só, tu puro amor », que tens sido a causa de tantas acções grandes, de tantas glorias e venturas, que tens inspirado poetas, que até á religião tens feito magicos serviços, quererás agora por ventura ser a causa de algum mal? Ainda então estava nos mysterios do futuro.

Entretanto os dous amantes, por acenos expressivos, manifestão as suas caricias. A pantomima he, sem duvida, a primeira linguagem do homem, ninguem he capaz de a ignorar, nem os sentimentos de amor se podem exprimir por outro modo; que nunca pelas finezas insonças e estudadas dos amantes. Ribeiro tomava a sua bella entre os braços, pondo-lhe as mãos por cima da cintura, e ella, com o braço esquerdo estendido sobre o delle como parceira de *walsa*, ergueu voluptuosamente os olhos enternecidos e, mui fagueira, poz o rosto em situação propria de nelle receber hum penhor de tanto affecto; Ribeiro ia para lho dar, quando sentirão ambos certo barbarizo, e no mesmo instante encarão com huma alcatea

de indigenas que parecião encaminhar-se hostilmente e com os arcos armados. A fagueira india ficou tremula quando entre elles reconheceu os parentes, que bradavão pelo seu nome com ameaças de lhe disparar as frechas. Ribeiro dispoz-se com toda a serenidade para resistir, apezar de reconhecer a disproporção do numero; porém hum simples—fujamos!—de Ypeca, expresso pela mimica natural, o fez mudar de resolução, para até nisto lhe cumprir os desejos. Largão ambos a correr e são logo perseguidos. Os muitos troncos das arvores, que impedião os gentios de disparem as suas frechas, servião tambem, juntamente com as mais plantas, de tropeço a Ribeiro, o qual não costumado a caçar em bosques e coutadas soffria os espinhosos ramos dos arbustos que lhe zurzião e arranhavão o rosto, até que para cumulo de seu mal, levou huma frechada em a perna esquerda. Ypeca, como verdadeira selvagem, corria bem a despeito de tudo, e no meio da fuga se vio cortada e foi presa delles, que deixárão de perseguir o maltratado Braz Ribeiro. Este vendo-se ferido, desesperado de perder a sua nova conquista, lembrou-se de dar hum tiro, para, atemorisando-os, conseguir furta-la. Encostou pois o mosquete na forquilha e deitou polvora na escorva. Quando deu fogo, a escuridão do bosque deixou relampear hum grande clarão. Porém, qual seria o seu pasmo vendo que o fogo se não tinha communicado, e por tanto não disparára o tiro; mas que não obstante os indigenas levando comsigo a desgraçada Ypeca fugião assustados, gritando; tupã! tupã!

He dest'arte que Ribeiro, assim como depois o *Caramurù* e Bueno figurárão como divindades entre estes indigenas, da mesma fórma que os homens chamados deuses na fabula figurárão entre os ainda barbaros e selvagens Gregos. O homem que foi he o mesmo que ha de ser: só a civilisação o pule e lhe adoça os costumes, e a experiencia e o saber o fazem incredulo nas impressões visionarias.

Ribeiro aturdido resolveu-se de ir apoz os que fugião. Como pôde ligou a perna e se encaminhou seguindo pela direcção em que elles tinhão desappa-

recido. Percorria o bosque em todos os sentidos, esperançado de recuperar a sua Ypeca, imaginando sempre que caminhava para o sitio por onde se havião escoado os verdugos que lhe tinhão feito o rapto cruel. O sol no meio dia não lhe deixava orientar-se convenientemente, de maneira que sem norte, andava como aquelle que, depois de muitas voltas, com huma venda nos olhos, ignora para que banda está voltado. Ribeiro, nesta occasião, já lhe não importa o que vê: nem os bandos de periquitos, nem os rostrados tocanos, com seus papos amarellos e vermelhos, nem o delicioso canto dos sabiás, nem a vista dos acatasolados gainumbis, que ao começo lhe parecêrão borboletas beijando velozmente de flor em flor, — nada he capaz de lhe distrahir a attenção. Como perdido andou até que ouvio vozes e percebeu ao longe hum som a modo de gargalhadas soltas e desentoadas, que lhe parecêrão de huma orgia brutal de gentios.

« Bello! Estão entretidos; conseguirei apoderar-me della sem que me sintão », disse para si, e se dispoz a effeituar a sorpreza, e a resistir no caso de ser esta malograda.

Approximou-se pois de vagarinho; mas que tal seria a sua admiração quando se achou na praia, e vio hum rancho de cinco dos seus companheiros de redor de huma grande fogueira, festejando o que tinhão apanhado na caça.

Estava o mofino, depois de tantas voltas, no mesmo lugar donde sahira.

Foi logo saudado á chegada, começando Tristão Nunes a bradar:

« Oh lá amigo, depressa se quereis ainda provar que tal sabor dão ás carnes os pastos destes sitios. »

Era a cotia da pobre Ypeca, que já estava assando.

« Senhor Braz, que he isso, destes algum tombo? » proseguio Nunes, reparando no mísero estado em que vinha o seu amigo.

« Nada, não, atalhava outro, certo que alguma féra o arremetteu. »

Ribeiro nada podia responder: a paixão que nutria, os tormentos que soffrêra, o ultimo sobresalto que com a vista do animalzinho da sua amada acabava de experimentar, e o achar-se tão mesquinho entre os seus, tudo concorria para pôr o seu espirito em opposição com as galhofeiras e desenvoltas expressões que lhe erão endereçadas. Além disto, estava em tal accesso de febre que foi logo por estes recenhecido. Vendo todos que elle nem podia fallar, o conduzirão ao batel, sem adevinharem o que dera causa a tão estranha aventura: depois o levárão á náo para ser tratado.

Sancho de Toar ficou ainda, com alguns mais, assistindo ás observações que fazião os pilotos, discipulos do mestre Abraham Zacuto, de quem levavão as *Taboas*, impressas em Leiria em 1496, os quaes, dando a si mysteriosa importancia, como todos os mais naquelle seculo, e talvez ainda neste, fazião visagens e biôcos para effectuarem as suas observações astronomicas. Quando forão findas, e a cruz acabada, Sancho de Toar ordenou de volver á sua náo. Nesta occasião tinhão chegado alguns trezentos indigenas que tambem querião vir: porém o sota-capitão escolheu delles só dous mancebos *despostos e homens de prol*, e se recolheu a bordo. Pero Vaz conta neste dia só esta ultima especialidade, e o facto da baldeação do navio dos mantimentos, e diz com certa reserva que « *nom foi mais este dia que pera screpver seja.* »

X.

A Posse e a Despedida.

Chegou a manhãa de quinta feira, placida e mimosa como todas as manhãas nos paizes entre os tropicos. A tripulação das náos foi cedo para terra continuar a cortar lenha e fazer aguada. Os dez bombardeiros de cada náo, capitaneados pelo condestavel, cuidavão nas artilharias, e os pilotos nos seus calculos; e como as observações feitas no dia antecedente com o astrolabio derão quatro gráos, obtinhão, entrando com a declinação, dezeseis ditos esforçados para a latitude.

O capitão-mór já prompto ia a sahir para terra, quando deu fé que se aproximava Sancho de Toar com os seus dous hospedes em hum batel, e se decidio a esperar no portaló, encostando-se á amurada para o ver atracar. Toar subio e saudou o seu chefe, apresentando-lhe os dous mancebos, que declarou terem vindo por vontade propria. Pedro Alvares voltou á camara, e mandou trouxessem de comer aos hospedes. Sancho de Toar, tomando apenas alguma vian-

da, contou como nas vesperas os mandára pensar e curar, e como tinhão manducado bem, e dormido entre lençoes pela primeira vez na vida. Os hospedes sentárão-se mui fidalgos em cadeiras, e começárão a mastigar com gana lacão cosido frio e arroz, e tudo o mais que lhes davão; porém com particularidade os comeres não quentes.

O capitão-mór, vendo que Sancho de Toar não desviava do pé de si a albarrada do vinho, mandou vir outra por onde podessem beber os hospedes. Toar, que percebeu tanta delicadeza, desculpou-se declarando ter já experimentado que elles o não podião tragar.

« Emquanto a isso os não avesarem, que elles são descendentes de Noé como nós outros, » interrompeu Pero Vaz.

« Quem sabe lá se aqui chegou o deluvio: esta terra neste tempo ainda se não conhecia, » disse dali innocentemente hum filho de Ayres Corrêa; mas ninguem fez caso deste dito.

Os hospedes acabárão de comer, e se erguêrão sem mais ceremonias.

Pedro Alvares e Sancho de Toar levantárão-se tambem, e todos forão para terra no batel, aonde estavão os outros indigenas já muito familiarisados e a comer com os mareantes; *e mais mansos entre nós, que nós entre elles*, diz Pero Vaz.

Em terra Pedro Alvares se encaminhou com todos os seus para a cruz, que já estava prompta e encostada a huma grande arvore á borda do rio, afim de lhe dar veneração: os indigenas imitárão ás cegas o acto de a irem todos beijar, sem imaginarem que tal osculo era a sancção propria da futura perda da sua independencia, segundo a expressão de hum elegante escriptor.

Entrou o alegre maio, e o primeiro dia deste mez foi o da vespera da partida das náos. No velho Portugal estarião os tenros maiosinhos cançados do pezo de tantos rozarios de malmequeres, com que já tinhão andado em pé e jogando á bola pelas ruas das villas e cidades. Hum ventinho fresco começava no hori-

zonte a dissipar alguns nevoeiros e a desfazer as nuvens, que tinhão, pela hora da modorra, toldado as estrellas. Ao longe se erguião nevoas escassas á maneira dos fumos nas queimadas das charnecas e matos maninhos. No firmamento se vião a lugares manchas do azul celeste, crescendo com o desapparecimento de nuvens translucidas; estas no cimo das aguas parecião juntar-se e formar hum cerro alto e esplendente como o nevado Chimborazo.

Chammas inflammadas começárão dentro em pouco a sahir do pico mais elevado. Julgarieis ver huma imagem de algum dos volcões de Antisana ou de Popôcatepétle vomitando fogo das serras de neve. Esta imagem se mostrava do oriente, o cerro foi desapparecendo, e o sol já subido apresentou a sua face rutilante. Tinha-se passado o phenomeno regularissimo do nascer do sol. As attenções se volvêrão para o lado opposto. Pedro Alvares ordenára mandar por despedida fazer o auto de real posse da terra descoberta a fim de o apresentar a el-rei. Os padres e sacerdotes tinhão recebido aviso de que este se havia de fazer acompanhado de missa rezada; os capitães, fidalgos e cavalleiros erão convidados para a ella assistirem; e aos degradados e mais chusma fôra simplesmente dado aviso de acompanharem nesse dia o capitão-mór.

Apromptárão-se os bateis, o mar estava hum tanto picado e os remeiros punhão todo o cuidado de os conservar distantes do costado das náos; afim de não irem de encontro a estas que arfavão de continuo. Quando todos entrárão, desprendêrão os cabos, afastárão-se com os remos e largárão velas ao vento. Cortando á bolina as aguas, vencêrão em poucos minutos a distancia que os separava da terra, e se dirigirão ao rio que deixa aqui huma ilha na foz. Colhêrão as velas e começárão a subir a remos por este rio acima. Frondosas arvores o sombreavão de hum e outro lado, e os olhos se regalavão com a vista da viçosa vegetação que vestia huma e outra margem, e das inermes aves ribeirinhas que nem fugião com a approximação dos bateis. Proseguião estes pelo rio apezar das difficuldades que offerecião huma immensi-

dade de ramos e toros boiantes, e alguma vez hum desmesurado tronco de arvore derribada, que se atravessava de hum a outro lado, tolhendo a navegação. Terião andado obra de dous tiros de bésta quando encontrando bom varadouro se chegárão á margem e desembarcárão por meio das pranchas. E os indigenas forão logo de volta com elles.

Encaminhárão-se todos a hum pequeno outeiro, do qual se descobria a estender d'olhos maior horizonte, e onde pareceu adequada situação para no meio de tantas arvores plantar huma exotica e de nova especie — huma cruz que devia pegar e produzir bem. — O capitão-mór assignalou o sitio em que se havia de fazer a cova, que foi começada a abrir por dous homens: os mais passavão o rio para trazerem a cruz, o que effectuárão com o acompanhamento em alas e em fórma de procissão, no couce da qual ia o capitão-mór acompanhado pelos padres. Os indigenas tambem fazião numero, e até, quaes cyrineus, ajudavão os que a conduzião para aquelle pequeno calvario. Quando forão no sitio aprazado, depois de pregarem na cruz as armas e divisa d'el-rei D. Manoel, a levantárão e chantárão. Nesta occasião foi a terra baptisada com o nome de *Vera-Cruz*. E por este acto solemne se acabou de realisar o oraculo de Negea:

> Irá logo Cabral, varão famoso,
> Ver do Brazil a costa prolongada
> Onde hum tropheo levanta glorioso
> Em que deixa sua fama eternisada.

O que confirmára tambem o «grão tonante» á protectora dos Lusitanos:

> Os vossos mores cousas attentando
> Novos mundos ao mundo irão mostrando.
>
> Provando assim ao Gama que á direita
> De terra tem certeza e não suspeita.

Ao pé da cruz se arvorou hum altar mui ligeiro, ascenderão-se duas velas, e dahi a pouco appareceu Fr. Henrique com hum rapaz de mãos postas adiante, e foi começar a missa resada, ajoelhando-se o acolyto á esquerda, e todos os mais com elle quasi a hum

tempo. Os indigenas admirárão-se desta acção repentina, e com difficuldade se ensaiárão para a macaquear. Quando foi ao virar do evangelho, levantárão-se todos por assim o verem fazer aos outros, e quando estes se benzião levavão aquelles para os imitar tambem as mãos á cara, e fazião toda a casta de gatimanhos. A sua admiração cresceu quando tendo-se outra vez ajoelhado ao *Orate fratres*, ouvirão logo dahi a pouco romper-se o maior silencio pelos agudos sons de huma campainha, acompanhando certas expressões em voz mais alta e mysteriosa, e que todos batião nos peitos, o que elles tambem imitavão. He o que hum poeta brazileiro cantou nas duas seguintes estancias:

I.

Notar o Americano ali contende
Do sacrosanto altar o acto sublime:
E tanto a simples gente o aceno entende,
Que parece que a acção por santa estime:
Algum que olhava ao celebrante, emprende
O gesto arremedar, que orando exprime,
E as mãos une, e levanta, e talvez solta;
E quando o vê voltar, tambem se volta.

II.

Como as nossas acções talvez espia
O pellozo animal, que o mato hospeda,
E quanto vê fazer, como á porfia,
Tudo posto a observr, logo arremeda:
Tal o gentio simples parecia
Que nem hum pé, nem passo dali arreda,
E ao santo sacrificio attento e mudo,
O que aos mais vio fazer, fazia-o tudo.

Veio depois a communhão da missa, e o capitão-mór, varios fidalgos e cavalleiros entrando o nosso devoto Pero Vaz, alguns religiosos e sacerdotes se chegárão para o altar, afim de tambem commungarem; o que igualmente fizerão os dous degradados que devião ser aqui deixados. A missa ia alongando, e alguns indigenas começárão a enfadar-se com a demora: outros estiverão e ficárão. No numero dos ultimos entrou hum velho, ao parecer de cincoenta e

tantos annos, que convocava os mais, e lhes fallava apontando para o altar e depois para o ceo, parecendo dizer serem aquellas ceremonias superiores e divinas, o que fez grande impressão nos devotos animos que ali se achavão.

Em se tendo acabado a missa, Fr. Henrique deixando-se ficar só na alva, achou segunda occasião de exercitar a sua eloquencia evangelica, e de ostentar theologica erudição. Discorreu pela vida dos apostolos S. Filipe e Santiago, que a igreja solemnisava naquelle dia, reputado do anniversario do descobrimento das ilhas de Cabo-Verde, e não se esqueceu de fazer huma peroração acerca das justas e santas intenções com que se proseguião os descobrimentos.

O sol começava a descer, o tempo já era sereno, e o mar muito manso, quando Fr. Henrique finalisou. Dahi a pouco veio o capitão Nicolão Coelho, trazendo muitos crucifixos de estanho que lhe tinhão ficado da viagem antecedente feita com Vasco da Gama. Fr. Henrique distribuio hum a cada gentio, atando-lh'o ao pescoço, fazendo-os primeiro beija-lo e levantar as mãos. Elles cumprião o que lhes mandavão; e coitados não vião mais que a imagem do Crucificado, de quem nada sabião.

Era huma hora quando, tendo-se distribuido algumas 40 a 50 destas imagens, forão todos dar hum osculo de despedida na grande cruz, e vierão ao jantar trazendo comsigo o velho que explicava a divindade das ceremonias, com outro companheiro, aos quaes mandárão de novo para terra.

O resto do tempo foi passado sem novidade digna de se contar, em danças ao som de hum tamboril. Baixava o dia e todos começavão a recolher-se aos bateis. Os indigenas bem informados, naturalmente por aquelles dous, do bom tratamento que se lhes dava, querião todos acompanhar ás náos. Por fim vierão só tres, os quaes tambem tiverão nessa noite cama de colxão e lençoes. Era esta noite a ultima de abril.

He elegante a maneira como Pero Vaz descreve a innocencia destes indigenas. Ouçamos pois de novo

as suas palavras. — « E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falleee outra cousa para ser toda christãa, cá *(que)* entenderem-nos; porque a si tomavão aquillo que nos vião fazer como a nós mesmos: por onde pareceu a todos que se V. A. aqui mandar quem mais entre elles de vagar ande, que todos serão tornados ao desejo de V. A.; e para isso se alguem vier, não deixe de vir clerigo para os baptisar; porque já então terão mais conhecimento de nossa fé pelos dous degradados que aqui entre elles ficão... Entre todos estes que hoje vierão, não veio mais que huma mulher moça, a qual esteve sempre á missa, á qual derão hum panno com que se cobrisse, e pozerão-lh'o d'arredor de si; peró ao assentar-se não fazia memoria de o muito estender para se cobrir. Assi, senhor, que a innocencia desta gente he tal, que a de Adão não seria mais quanto em vergonha. Ora veja V. A. quem em tal innocencia vive, ensinando-se o que he para sua salvação, se se converterão ou não.. ..»

« Parece-me gente de tal innocencia, que se o homem entendesse, e elles a nós, que serião logo christãos; porque elles não tem, nem entendem em nenhuma crença, segundo parece, e portanto se os degradados que aqui hão de ficar, aprenderem bem a sua falla e os entenderem, não duvido, segundo a santa tenção de V. A., fazerem-se christãos e crerem na nossa santá fé, a qual praza a Nosso Senhor que os traga; porque certo esta gente he boa e de boa simplicidade, e *empremar-se-ha* ligeiramente nelles qualquer crunho que lhes quizerem dar. E logo Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos como a bons homens, e elle que por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa. E portanto V. A., pois tanto deseja na santa fé catholica, deve entender em sua salvação, e prazerá a Deos que com pouco trabalho será assim. Elles não lavrão nem crião, nem ha aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem gallinha, nem outra nenhuma alimaria, que costumada seja ao viver dos homens; nem comem senão desse inhame que as arvores de si lanção. E com isto andão taes e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto com quanto trigo e legume comemos. »

A noite já ia adiantada, e Pedro Alvares estava ainda a arranjar a correspondencia para el-rei, enviando-lhe as derrotas e observações dos pilotos, afim de melhor se regularem os que cá voltassem. Pero Vaz fechava a sua carta, escripta em sete folhas de papel ordinario, accrescentando que ainda naquella noite tinhão sahido dous grumetes da capitana, e recommendava muito a occupação da terra, que julgava com os seus huma ilha de 20 a 25 leguas.

No sabbado, ainda não era bem dia, quando Gaspar de Lemos já de todo aviado para partir, aproveitando huma refega, levantou ferro e largou da bahia, entre vozeadas despedidas ao passar por cada huma das náos. E seguio sua rota para Portugal.

Pedro Alvares fez logo signal de partida, mandou pôr em terra os dous degradados; e quando voltou o batel que os tinha levado, já as náos começavão a velejar. Aquelles ficárão na praia chorando, sendo consolados pelos indigenas que delles se compadecião. Hum dos dous morreu de desgosto; e outro veio, segundo se deduz de Barros e Goes, a ser interprete daquella lingua aos do contracto de Jorge Lopes Bixorda. E voltando ao reino alguns annos depois, contou o succedido á desventurada Ypeca (nome tomado de certa ave), cuja historia ouvira da boca de hum indio seu amigo. Obrigada coitadinha pelos parentes a unir-se a quem não amava, morreu a mesquinha definhada de paixão. Braz Ribeiro ficou curado do seu mal dentro em pouco; mas chegando a Calecut, lhe tocou ir nos bateis com Toar proteger Ayres Corrêa contra os insultos da terra, e ahi foi victima com este feitor e por ventura tambem com Pero Vaz. Foi no dia 16 de Dezembro.

XI.

Successo.

Assim Pedro Alvares Cabral, dando á patria hum novo paiz para cultivar, associou ao seu nome gloria eterna, entrando no numero desses heroes que á maneira de meteoros luminosos apparecem, para n'hum repente resplandecerem e sumirem-se logo. Lá se vai pelos mares fóra com as suas onze náos! A fortuna que até agora lhe foi propicia, cedo o abandonará por ter preferido ao goso deste novo paraizo terreal ir ao oriente (aonde com traições se saldárão as crueldades dos seus): e o futuro compensará este momento de felicidade com infortunios analogos ao pago de tantos heroes portuguezes!.... O Adamastor lá está á espera de quem primeiro o afrontou, para delle agora tomar dura vingança engulindo-o com quatro destas náos!

Gaspar de Lemos, soccorrido da bussola e do astrolabio, chegou com a grande nova a el-rei, e logo se propagou pelo reino. Foi inexplicavel o alvoroço com que todos souberão tal noticia. O pendão das quinas, que tremulava na Europa e na Africa, e nas ilhas do Atlantico e nos mares da India, ia estender-se pelo occidente! Fizerão-se festividades em varias igrejas e conventos, sahio huma procissão da sé, e el-rei perdoou a seis judeos. Hum astrologo de grande nome, que naquelle tempo havia, foi logo consultado; o qual levantando huma figura fez computação do tempo e hora em que se descobrio a terra, e outro sim do tempo e hora que teve el-rei aviso do seu descobrimento;

e achou que ella havia de ser opulenta *e servir de refugio e abrigo da gente portugueza.* Autor houve que profetizou viria a ser hum grande imperio, de territorio immenso, filho e todo descendente, em religião, lingua, costumes, e até no sangue, de huma nação pequena em extensão, mas grande em homens e generosa, com quem hum dia viria a rivalisar, e depois emancipar-se para gozar das riquezas com que nascêra. A noticia chegou logo a Castella. João de la Cosa, que estava no Porto de Santa Maria, foi immediatamente ao seu mappa e rabiscou ao sul do cabo, que descobrira Vicente Annes Pinzon, huma grande ilha (pois tal se dizia que era) ao pé da qual escreveu este distico:

YSLA DESCOBIERTA POR PORTUGAL.

D. Manoel escreveu em 29 de julho de 1501 huma carta ao rei de Castella dando-lhe noticia deste achado. O florentino Vespuzio, que estava vivendo em Sevilha, he convidado para ir, como foi sem questão, nos dous annos successivos em expedições portuguezas, commandadas por Portuguezes, explorar esta terra descoberta agora por Portuguezes. Estas duas expedições voltárão com pouca felicidade, trazendo só canafistula e brazil. Sobre a extracção deste ultimo lenho (ibira-pitanga) fez a corôa hum contracto, e os navios deste começárão a designar o paiz por *Terra do Brazil,* e depois disserão só *Brazil.* Tal he a etymologia do actual nome deste paiz, a qual, caso raro! he das pouquissimas não contestadas. E assim hum nome deduzido do lenho sagrado em tempos de tanta devoção e superstição foi substituido por outro tirado deste lenho rendoso!

O paiz gozou ao principio de tão pouca consideração que o rei afortunado não se dignou de o mandar outra vez explorar, nem se lembrou de accrescentar a tantos titulos do seu dictado hum só que exprimisse o senhorio em tão grande parte do globo! E por seculos foi imitado pelos seus successores! Esta reflexão, que ainda até hoje se não fez, he a prova mais caracteristica do esquecimento que as cousas do Oriente trouxerão ás do Occidente. Só passados 145 annos

foi elevado a principado, dahi a 170 passou a reino, cujo titulo não quiz conservar nem sete annos!

Sabemos que o diz Barros, que «pelo nome de Santa Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos: e a cruz arvorada alguns durou naquellê lugar.» Depois a recolhêrão á igreja, e segundo Lindley ainda ha poucos annos a mostravão com grande veneração os habitantes da villa de Porto Seguro.

XII.

Epilogo.

. . . . . .

E o Brazil se descobrio. Onde são porém os padrões de tão glorioso e transcendente acontecimento que influio na sorte de tantos homens? A bahia *Cabralia*, vai para quatro seculos que espera por este nome, e com mais razão espera hum monumento que a ennobreça, e a terra circumvisinha altamente o reclama.

O ilhéo ainda não teve a fortuna de servir de base a huma torre luminosa, que emquanto utilise aos navegantes, qual outro farol de Alexandria, accuse ao viajante, em testemunho de gratidão, que ali foi plantada a primeira arvore do christianismo, e se celebrou primeiro a religião de nossos pais!

Pois já que faltão monumentos physicos, procuremos nós, ajudados pelos Souzas, Vasconcellos, e com o auxilio dos modernos, apregoar estes e outros factos do territorio em que os destinos da Providencia nos reservavão o berço,

> « Paiz de gentes, de prodigios cheio,
> Da America feliz porção mais rica, »

cuja historia não teve nem Barros, nem Coutos, nem Farias, nem Herreras, apezar de ser huma das que mais tendem a sublimar e encarecer os fastos lusitanos.

FIM.

NOTAS.

NOTAS.

Julgamos dever começar por advertir o leitor de que a maior parte das circumstancias com que vestimos a nossa chronica são historicas ou tradicionaes. E que talvez particularidade alguma fosse trazida sem intenção, quer de recordar costumes do tempo, quer de produzir maior interesse, quer, emfim, de mostrar a vida e alma do seculo. Dispensamo-nos de dar huma nota para cada referencia, que o leitor instruido póde attingir. Assentamos só que conviria esclarecer outras, publicando o que sabemos, e temos investigado de mais particular.

Nota A.

Pag. 26, *lin.* 18.

O alvará da declaração do regimento de Affonso Furtado como escrivão da receita da feitoria de Calecut, he datado de 24 de fevereiro de 1500, e póde consultar-se no real archivo, em Lisboa, no corpo chronologico, part. 2ª, maço 3º, doc. 9.

Nota B.

Pag. 29, *linh.* 2ª.

Poucos são os esclarecimentos biographicos que temos encontrado a respeito de Pero Vaz de Caminha. Na torre do Tombo apenas achámos a carta de 19 de maio de 1496 nomeando-o mestre da balança da moeda do Porto, e das suas comparações parece que elle conhecia mais a provincia do Minho, e do seu ultimo nome somos levados a julgar que séria o mesmo natural de Caminha.

Nota C.

Pag. 30, *lin.* 33.

Allude-se ao facto de apparecerem muitas vezes fóra de França livros franczes, que tinhão sido impressos com a data hum anno adiantada para terem mais sahida, e chegando ás vezes mais cedo servem de excitar o riso. Em novembro de 1839 já se vendia em Lisboa o 4º tomo do *Curso de Economia Politica* de P. Rossi, impresso em Paris, em 1840!

Nota D.

Pag. 32, *lin.* 30.

Quanto ás opiniões acerca de D. João II, não he aqui o lugar proprio para as discutir. Nem cremos que haja quem negue, só por accinte de negar tudo o que não convém, que aquelle principe promoveu as emprezas maritimas. Eis as expressões de *Washington Irving*: « John II had imbibed the passion for discovery from his grand-uncle Prince-Henry, and with his reign all its activity revived. »

Nota E.

Pag. 36, *lin.* 26.

Quanto á palavra *chapada* que se não depara nos diccionarios no sentido em que a empregamos, cumpre saber-se que he muito usada no Brazil. Temos ouvido lamentar a falta de semelhante significado na lingua portugueza para designar o *plateau* dos Francezes: nós, conhecendo-a pouco, talvez nos enganemos propondo, além de *chapada*, usado por Pimentel e pelo moderno José Bonifacio, o de *chada*, empregado nas ilhas de Cabo-Verde; *taboleiro* de D. João de Castro (Rot. p. 35); a *meza* do Cabo de Boa-Esperança; o *rechano* do Elucidario; além de *assomada, cima, cimo, cumiada, socalco, corôa, lomba, lombada, lombo*, etc.

Nota F.

Pag. 37, *lin.* 22.

« Prova da melodia desta lingua, que conta varios philologos. »

Os jesuitas dedicárão-se muito ao estudo das linguas dos indigenas, porque estavão convencidos como nós das justas razões com

que o concilio tridentino recommendára que os neophytos ouvissem antes na propria lingua as palavras de doçura que os devião cathequizar. Foi pela leitura das obras que nos deixárão principalmente os padres Anchieta, Antonio Rodrigues, Figueira e Bettendorf, que conseguimos formar huma idéa da lingua guarani, e que declaramos ao leitor que a cantiga do indigena nada mais diz do que:

Eu sou, oh branco, o velho botocudo,
Eu mesmo esse chamado *Pedra verde*, etc.

expressões com que elle se foi adiantando como querendo que o capitão beijasse o designativo do seu nome.

Não podemos deixar de aproveitar o espaço desta nota para declarar que damos a maxima importancia ao conhecimento das linguas dos indigenas, e até já apresentámos no Instituto H. e G. huma dissertação acompanhada de varias propostas para se promover, e emquanto he tempo, pelos meios possiveis o seu estudo, vista a vantagem que delle resultará aos litteratos futuros, não só para esclarecer a historia das differentes nações autochtones deste territorio, como para uniformisar a orthographia de muitos nomes introduzidos e usados em vulgar, pertencentes ás linguas indigenas, que fizerão, sem contestação, huma pequena invasão na lingua colonisadora antes de a deixar aclimatar. Com effeito, se a lingua portugueza he filha tão carinhosa da latina, se teve grande affinidade com a provençal, se nella se encontrão tantas raizes gregas, tantos vestigios arabicos e se apontão não poucos vocabulos orientaes e africanos, he igualmente incontestavel que no passar o Atlantico, e plantar-se nesta terra, se locupletou de vocabulos; huns deduzidos de metaphoras inspiradas pelas fortissimas impressões da natureza á imaginação ardente do Portuguez, outros tomados aos indigenas, attenta a necessidade de dar representativos a novas idéas, exoticas plantas, e antes desconhecidos passaros, peixes e animaes. Além disso, não são poucos os nomes de rios, serras e até de varias provincias, cidades e povoações que descendem ou antes effectivamente pertencem ás linguas indigenas, e cuja etymologia já contestada excita a curiosidade dos estudiosos.

Quem com mais conhecimento de todas estas linguas tratasse de fazer a sua apologia talvez não teria difficuldade em mostrar que se algumas tem sons nasaes e gutturaes; se outras tem expressões vagas nascidas da pobreza das idéas de povos ignorantes e que desconhecem o uso da escripta; tambem a maior parte dellas são melodiosas, abundantes de periphrases que as fazem aviventadas e coloridas, e, pelas onomatopeas em que abundão, proprias para o canto.

E demais, se os Europeos e tambem os Americanos se dedicão ás linguas mortas por serem mais, se na Europa e na Asia

se mantêm aulas de chim, e se estuda o persiano, o egypcio e o sanscrito e outras linguas orientaes, se ha tantas aulas de hebraico e chaldaico, e se no meio-dia da Europa se cultiva o arabico, por que razão o Brazil, por que razão toda a America ha de servilmente imitar a Europa sem attender ás linguas indigenas que são linguas vivas, que tem emprestado tantas palavras ás linguas colonisadoras, e o que mais he, que o seu estudo e ensino poderá em resultado trazer ao estado social milhares de infelizes que se matão e devorão pelos matos virgens!!...

Nem se nos objecte que são linguas sabias as que na Europa se estudão, que para responder a tal epitheto vago e indefinido convido o leitor a ver o prologo do Diccionario Portaguez-Brasiliano, impresso em 1795.

Ora, já que aqui chegamos, sejão-nos concedidas mais algumas linhas. Na dissertação que lêmos no Instituto fomos naturalmente levados a huma digressão em que tivemos occasião de expôr o abuso que a *rotina* tem introduzido, fazendo indifferentemente frequentar as linguas mortas aos alumnos cuja carreira venha a carecer pouco de tal conhecimento, ao passo que poderião mais utilmente para o seu modo de vida aproveitar o tempo da maior fresquidão da memoria.

Transcreveremos as palavras com que terminámos a citada dissertação, e estimaremos que ellas sejão lidas com a boa fé e sincero desejo do bem publico com que as escrevêmos:

« Desde já porém, senhores, peço venia para que se não deduza deste meu expressar simples e franco que deixo de reconhecer muitissimas utilidades no conhecimento das linguas mortas, com que todos gastamos alguns annos; mas, seja-me licito dizer que uteis são sempre todos os estudos, e que o progresso intellectual tem chegado a tal ponto, e os conhecimentos humanos uteis são tantos, que a maior difficúldade em os aproveitar, para o ensino da mocidade, está em saber extremar só o essencialmente mais util e mais capaz de inspirar o amor da leitura e a vontade de saber.

« A questão de conveniencia ou não conveniencia do geral estudo das linguas mortas tem já sido militada e debatida por criticos europeos. Sem entrarmos em razões profundas diremos que só o resultado de observações feitas sobre esta ultima clausula, será capaz de dar huma resolução decidida. Se a difficultosa aridez dos rudimentos do latim afugenta das letras talentos que lhes poderião ser uteis, para que insistir em força-los? Dê-se então mais amplitude na exigencia dos preparatorios. Exija-se embora o estudo de mais huma ou duas linguas além do perfeito conhecimento da materna, e fique a escolha a arbitrio dos educandos e educadores. Os que se inclinarem ao francez possuirão huma lingua util na sociedade; quem preferir a vida maritima e commercial terá vantagens no inglez; a lingua allemãa esclarecerá o espirito com a sua philosophia, e offerecerá escriptos classicos pou-

co conhecidos a respeito do Brazil; e as linguas indigenas permittirão ás ordens religiosas desempenhar a sua missão, e servirão de grande auxilio ao litterato que se occupar em investigações litterarias para bem da patria, alimentando o espirito de nacionalidade que na judiciosa opinião do americano Ellery Channing he a litteratura nacional a primeira baze para se firmar a independencia e integridade das nações. Houve hum tempo em que para enriquecer as linguas, para se lerem os bons autores, para se colherem maximas de sã moral, para se estudar a grammatica e a historia se commentar e saber, foi indispensavel por todos os meios promover a introducção e ensino das linguas mortas. Essa época já passou: hoje sem as profundar professionalmente, he possivel disfructar os bons resultados que o seu estudo introduzio. Não devem ser despresadas; mas tambem já não são indispensaveis, e litteratos conhecemos nós de algum nome que sabem a fundo e escrevem perfeitamente a lingua vulgar, sem terem jamais estudado grammatica latina.

« Ha porém huma razão que deve fazer preferir por emquanto a todas as mais o estudo das linguas indigenas, e excita-lo por meio dos possiveis estimulos e premios, e he que todas as mais são já linguas escriptas e por isso as mesmas mortas tem já huma alma eterna na imprensa.

« Dê pois o Brazil e toda a America e o mais breve possivel huma prova de adhesão ao seu continente, despresando preoccupações inveteradas e promovendo por todos os meios o estudo das linguas indigenas, pelo menos até ellas estarem tambem escriptas e haverem as sciencias e as letras conseguido as idéas luminosas que o seu estudo fornecerá. E os vindouros nos agradecerão mais esta introducção, do que se apenas se lhe conservassem aulas de hebraico, grego ou latim que a todo o tempo se poderão novamente transplantar da Europa.

« Mas eu, Srs., quasi prevejo que a seriedade com que trato este assumpto que julgo transcendente, poderá trazer sobre mim o escarneo da geração presente que talvez julgará as minhas idéas só nascidas do gosto da novidade. Que o julguem, não me importa. Espero e tenho que estas minhas palavras viverão mais algum tempo do que eu, — do que nós todos! E então os litteratos decidirão algum dia que faces devêra o escarneo ter corado. Por mim não deixarei de concluir lembrando que as ordens religiosas que na Europa salvárão preciosidades litterarias, e por ventura alguma lingua antiga, e que comquanto muito decadentes se conservão nesta America com o principal intento de servir á cathequese dos Indios são para este fim mui proprias, e parece que a providencia cá as reservou para serem depositarias em seu seio dos thesouros das linguas dos indigenas como o forão outr'ora os jesuitas que do seu estudo nos deixárão provas por escripto.

« E algum dia ha de a benção de Deos descer sobre os missionarios que se interessarem pelo estudo destas linguas para a

conversão dos neophytos, e fará que a duração das ordens religiosas longe de ser precaria se reforce cada vez mais: o reconhecimento da patria virá ao governo esclarecido que a tal respeito providenciar: os litteratos bem dirão a memoria de todos os que cooperarem para bem das sciencias e das letras; e a humanidade reconhecida apregoará por mil bocas o reinado bem aventurado em que tantos dos seus membros passarem a gozar dos bens inherentes á sociedade e á civilisação. »

Nota G.

Pag. 55, *lin.* 24.

Só aqui cumpre declarar para consolar alguma leitora enternecida pela morte da Ypeca, que foi de pura invenção todo o assumpto do artigo nono, e por isso que não chore, porque não foi verdade—como se diz ás crianças.

Nota H.

Pag. 56, *lin.* 12.

Não será desinteressante o saber-se os poucos esclarecimentos que com muita investigação temos alcançado acerca do heróe do Brazil; e por isso aqui os publicamos.

Pedro Alvares chegou a Lisboa com hum fragmento da expedição no fim de julho de 1501, e até hoje só na sua biografia se historia o tempo desta expedição que passa pouco de hum anno. Nada encontramos de anterior senão que já era fidalgo da Casa. A 4 de abril de 1502 recebeu duas provisões huma concedendo-lhe treze mil réis de tença e outra trinta, sem declararem por que serviços. Os originaes podem ver-se na Torre do Tombo em Lisboa na part. 2ª do Corpo Chron. Maç. 7, Doc. 42 e 43, e Maç. 6. Doc. 3 e 4. A 18 de fevereiro de 1509 se lhe deu carta de privilegio de fidalgo em Santarem, a qual se póde ver no liv. 44 fol. 62 da da chancellaria d'el-rei D. Manoel. Em 1838 (conforme já o publico saberá pela para nós honrosa menção que deste facto fez o Sr. Garrett) fomos descobrir casualmente a sua sepultura no extincto convento da Graça em Santarém, cuja existencia era desconhecida dos litteratos. E posto que ultimamente vimos que o A. da volumosa historia de Santarem não se esquecêra de a relacionar (ainda que muito errada); comtudo do pouco caso que contra o seu costume della fez, se vê que imaginou referir-se a hum *quidam* com tal nome sem ser o heroe do Brazil que lhe forneceria longo episodio, para aproveitar, como faz a respeito de outras sepulturas de menos consideração.

Os factos que vemos acontecidos a Cabral em Santarem nos fa-

zem imaginar que elle tambem ali nascêra e fôra educado. O seguinte epitaphio em letra gothica se lê em huma lousa de 13 palmos de comprido e meia largura, que fica ao nivel do chão em huma capella junta á sacristia do convento mencionado.

Aquy jaz Pedral uarez
Cabral e dona Isabel de
Castro sua molher, cuja he esta
capella he de todos seus erdey
a
ros aqull depoIs da morte de seu
marydo foy camareyra mor da
Ifanta dona marya fylha del
rey dõ Joaõ noso sñor hu tercey
ro deste nome.

Como esta infanta D. Maria nasceu em 1527, segue-se que neste anno ainda vivia D. Izabel, e como a mesma infanta se casou e foi para Castella em 1543 morrendo em 1545 segue-se que já então era morta D. Izabel e com muito mais razão seu marido. E he o mais que por ora ousamos affirmar acerca da época da sua morte. Da inscripção acima se vê que o seu nome se pronunciava Pedr'Alvares Cabral.

Nota I.

Pag. 57, *linh.* 1.ª e 2ª.

Quem duvidar desta particularidade curiosa, saiba que a conta hum escriptor que viveu no mesmo seculo, e que a invasão franceza foi causa de que o astrologo não ficasse por impostor. A respeito deste escriptor, do astrologo e do facto que mencionamos, consulte o leitor o que dizemos na Observação F (pag. 98 e seg.) das nossas *Reflexões Criticas* á extensa obra sobre o Brazil de Gabriel Soares de Souza, impressas pela Academia

R. das Sciencias de Lisboa, de que somos membro, nas suas Memorias do Ultr., Tom. 5º., N. II.

NOTA L.

Pag. 57, *linh.* 11.

O original do mappa de João de la Cosa existe em poder do nosso consocio do Instituto, o barão de Wâlkenaer; o viajante Humboldt, sem duvida o mais sabio e o mais enoyclopedico dos humanos, publicou delle hum *fac simile* no seu *Exame Critico.*

NOTA M.

Pag. 57, *linh.* 16.

A carta de elrei D. Manoel que mencionamos foi publicada pelo illustre D. Martin Fernandez de Navarrete, na sua *Coleccion de los viages y descobrimientos,* etc., Tom. V., doc. n. 13. Quanto á questão da veracidade das duas viagens de Americo a este territorio, julgámos dever nella entrar como nos foi possivel, quando publicámos o *Diario da Navegação de Pero Lopes de Souza* (feita em 1530), e se póde ler nas pag. 74 e seguintes das notas ao dito Diario; hoje porém os recentes trabalhos, estudos e reflexões de Humboldt nos dispensão desse episodio, reservando-nos só a feliz honra de termos por menos aplanada vereda chegado a resultado identico ao do grande sabio, ainda quando ignoravamos a sua ulterior conclusão. De huma das notas do referido Diario se vê que na primeira das ditas expedições se devêra descobrir esta bahia do Rio de Janeiro.

NOTA N.

Pag. 57, *linh.* 36.

He bem conhecido o dictado começado a usar por este rei de Portugal: — D. Manoel, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além mar em Africa, senhor de Guiné, e da conquista, navegação, commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Nenhuma referencia directa ha ao Brazil.

NOTA O.

Pag. 58, *linh.* 6.

Consulte-se o citado Lindley, na sua obra: *Narrative of a voyage to Brazil*, London, 1805, p. 232.

FIM.

INDICE.

A Partida. . . . . *pag.* 3
A Chegada. 7
A Pesquiza de Porto. 9
Os dous Indigenas. 12
As Inquirições. 15
A festa da Paschoela. 20
O Conselho 26
O Recreio 35
O Amor Sympathico 40
A Posse e a Despedida. 48
Successo. 56
Epilogo. 59
Notas. 61

1840. Typ. de J. Villeneuve e Cª